

# REVISTA BRASILEIRA DE GEOGRAFIA

Ano II

JULHO, 1940

N.º 3

## CAXAMBÚ

Eng. *Virgilio Correia Filho*  
Assistente Técnico do Conselho Nacional  
de Geografia

Quem marinhar pela estrada acílvosa, que, em espiral, flanqueia o Morro de Caxambú, do sopé, ensombrado por viçoso bosque, propício a passeios aprazíveis, ao tope, escassamente revestido de rasteira vegetação, em que predomina o capim gordura, de lá descortinará imponente panorama.

Sobranceiro às circunjacências, somente ao longe se lhe avantam os cimos azulados das serranias, que barram a vista do observador, como, entre outras, a de Roseta, de Aiuruoca, de Cantagalo, da Gamarra, da Palha, de Contendas.

Por todos os lados, o terreno, revelando convulsões ciclópicas, de velhas eras geológicas, eriça-se em colinas variamente alongadas, ou deprime-se por vales, em geral caracterizados por arvoredos de alta copa verdejante, em contraste com o aveludado tapete das gramíneas, que amantam as encostas contíguas.

Impressionado com o seu aspecto singular, diria Massena, ao relembrar-lhe, em 1867, as atividades esquecidas: “O Caxambú de Baeependí, montanha cônica, isolada em um vale, com minerais de enxôfre, forma o extremo da linha vulcânica e dos terremotos do Sul do Brasil”. (*R. Inst. Hist. G. Br.* Tomo 47 — pg. 281).

Empolamento do arqueano, que forma a estrutura da *Serra da Mantiqueira*, a cujo sistema pertencem as elevações circunjacentes, a ação erosiva dos agentes naturais não logrou desbastá-lo em proporções comparáveis às que patenteiam as demais.<sup>1</sup>

(1) “A formação geológica da região é arqueozoica, aflorando os gneiss e os chistos da série de Minas”, conceitua o Engenheiro Alfeu Diniz Gonçalves em “Águas Minerais do Brasil”.

Ao revés, a altitude do seu pico, avaliado em 1.090 metros, não encontra igual pelos arredores, não obstante o acidente notável do terreno.

A primazia, que desfrutava, em meio de vasto círculo, torná-lo-ia amplamente visível de qualquer quadrante, ainda quando não o encimasse, como atualmente ocorre, o cruzeiro de ferro, que à noite se ilumina magnificamente. <sup>2</sup>

As camadas mais frouxas, de rochas ferruginosas degradadas, seriam facilmente carregadas pelas águas de chuva, cuja precipitação anual regula ser de 1.500 m/m.

Em benefício da base, que se avoluma com os detritos do alto, continuamente transportados pelas enxurradas, a encosta cederia o solo decomposto, que lhe poderia garantir a fertilidade, caso não fôsse adubar a depressão vizinha.

Contorna-a pelo Nascente a várzea, outrora apaulada, pela qual rasgava o ribeirão *Bengo* o seu leito inconsistente. Transposto o lameiro profundo, alteava-se a colina fronteira, predestinada a transfigurar-se em cidade encantadora, a que o morro cederia o próprio nome.

Além, coisa de seis quilômetros para nordeste, Baependí entremostrase, em parte, no pontal, que forma o rio homônimo com o seu tributário *Palmeiras*.

Denuncia-se a lendária cidade pelo casario que branqueja, não de todo eclipsado pelas corcovas intermediárias do solo.

Atalaia majestoso, tomá-lo-iam os viajantes para baliza inconfundível, assinalado em seus vagos roteiros.

A princípio, seriam os indígenas — os famosos cataguazes —, que de longe o avistassem, como segura indicação das paragens ainda por ventura encobertas.

E quando, impelidos para oeste, renunciassem ao território, onde viviam fora da civilização, legariam aos bandeirantes, que os substituísssem na ocupação efetiva das terras despovoadas, o gigantesco marco, erguido pela mesma energia cósmica, de que se causou o levantamento da *Serra da Mantiqueira* pela imensa região sulmineira.

Ainda que os primeiros devassadores da região assenhoreada por índios bravios, em vez de sulcarem a cabeceira principal do *Rio Verde*, como afirmou Diogo de Vasconcelos, em sua *História Antiga de Minas Gerais*, preferissem, nas pegadas de Lourenço Castanho, transpor a serra “pelo Lopo e daí atingir o Sapucaí, junto ao qual começou a bater os cataguazes”, consoante retifica A. de Taunay, ao historiar a expedição de Lourenço Castanho, realizada entre Maio de 1668 e Junho de 70, é certo que, na arraiada do século seguinte, já era frequentado o caminho, que Antonil registraria miudamente em *Cultura e Opulência do Brasil*, impresso em 1711, e sem demora confiscado por ordem régia.

(2) A enorme cruz de ferro, cuja deformação evidencia intenso esforço dos ventos, acha-se cravada em bloco de concreto e pedra, de forma aproximadamente troncônica e traz a seguinte inscrição: “A SOMBRA DESTA ÁRVORE VIVA E CRESÇA CAXAMBÚ” - 3-5-1929 - M. Milu-ard.

Nessa época, seguiam os sertanistas de São Paulo, pelo *Paraíba*, até o pôrto de Guaipacaré, "onde ficam as roças de Bento Rodrigues", provavelmente nas proximidades da atual estação da E. F. C. B. — Cruzeiro.

Com três dias de marcha, alcançavam as "Serras de Amantiquira", que gargavam pela garganta do Embaú.

A estrada, que daí por diante descia pelo vale de um dos seus tributários até alcançar o *Rio Verde*, já se margeava de fazendolas, em que os viajantes refaziam as suas provisões de gêneros alimentícios.

Como se presumia que fôsem as minas rendosas, poderiam suportar os preços abusivos, que espantaram o minucioso inaciano, a ponto de anotar a interpretação depreciativa, corrente na época.

"E daí vem o dizerem que tudo o que passou a Serra da Amantiquira aí deixou dependurada, ou sepultada, a conciência".

Ao fim de oito dias, pernoitavam na estalagem do Rio Verde, e decorridos mais quatro, pousavam em Boa Vista.

Originou-se o título "pelo que se descobre daquele monte, que parece um mundo novo, muito alegre: todo campo bem estendido, e todo regado de ribeirões e por êle se caminha com alegria, porque tem os olhos que ver e contemplar na perspectiva do *Monte Caxambú*, que se levanta às nuvens com admirável altura".

### O Rio Verde e o povoamento do seu vale

Devassado ao tempo das entradas preadoras de índios, o *Rio Verde* nenhum atrativo local proporcionaria aos bandeirantes, que primeiramente lhe palmilharam o vale. Alçando os seus manadeiros ao flanco da *Mantiqueira*, de que emana também outro dos seus formadores, o *Passa Quatro*, ao qual se ajeitou o traçado da via férrea, desde a garganta à estação de Itanhandú, onde ambos se fundem em uma só corrente, recebe a contribuição, entre outros, mais ou menos volumosos, do *Capivari*, do *Aterrado*, de barra quasi fronteira à do *Taboão*, o *São Lourenço*, o *Baependí*, cujos nomes se relacionam com episódios da ocupação efetiva.

Corre para o interior, como o *Tieté*, convidando os aventureiros para a prática do sertanismo. Mas o *Tieté* deriva de cabeceiras que por assim dizer se debruçam sôbre o mar, no divisor, em que se enclavinham suas águas, captadas pelo *Biritiba* e *Rio Claro*, com as vertentes marítimas.

E' tão diminuta a distância intermediária, que propiciou a execução de singular projeto, ideado pelo engenheiro Billings, de desvio de parte da descarga fluvial, destinada ao coletor tietano, para a usina hidroelétrica de Cubatão, a que cede o potencial resultante da queda artificial, através do primitivo divisor, vencido por meio de túnel.

Diversamente, o *Rio Verde* apenas brota, ainda exíguo, pelo menos a uma centena de quilômetros do litoral, e ao triplo dessa distância, se avaliada em relação a São Paulo, centro do bandeirismo.

De mais a mais, fora a paisagem, propícia a maravilhar, nenhuma vantagem especial prometia aos desbravadores, que poderiam escolher glebas de igual fertilidade menos afastadas da zona povoada.

A miragem das minas auríferas, entretanto, iria atuar como elemento condensador de anejos sertanistas nas paragens, que percorriam de contínuo, em busca do metal cobiçado.

Talvez por lá transitasse, com a sua comitiva, o célebre Caçador de Esmeraldas, como opinam historiadores, cujo parecer não raro sofre contestações.

Vem a talho a dúvida apontada por quem possui autoridade inegualável na matéria.

“Quem, de modo insofismável, irretorquível, pergunta A. de Tauxay, em sua monumental *“História Geral das Bandeiras Paulistas”*, conseguiu demonstrar que Fernão Dias Paes, na sua famosa jornada esmeraldina aos serros de *Itacambira*, haja penetrado em território hoje mineiro, varando a *Mantiqueira*, pelos arredores de Bragança, como querem uns, ou a galgar a garganta do *Embaú*, como outros pretendem? Abundam os argumentos pró e contra as duas versões, mas a solução definitiva da controvérsia não a deram ainda os arquivos”.

Quando começam as lavras a desentranhar-se em colheitas douradas, avulta o perfil de Carlos Pedroso da Silveira, a respeito do qual Diogo de Vasconcelos abriu capítulo especial em sua *“História Antiga de Minas Gerais”*, em que se encontram os esclarecimentos a seguir. Neto de Simão de Toledo Pisa e D. Maria Pedroso, já atuara feito sargento-mor de Taubaté e Ouvidor da Capitania de Itanhaém, quando se decide a mineirar, associado aos seus conterrâneos. Pelo casamento, ligou-se a famílias de igual relêvo social, pois que sua espôsa, D. Isabel de Sousa Evans Pereira, descendia de Heliodoro Evans, seu avô, casado com D. Maria de Sousa Brito, filha de João Pereira de Sousa Botafogo (proprietário da sesmaria a que deu seu nome na praia de Botafogo)”.

De Pedroso diria Pedro Taques em sua Nobiliarquia: “Teve a glória de ser o primeiro, que com o cabo da tropa, Bartolomeu Bueno de Siqueira, conseguisse o descobrimento das minas de ouro. Delas entregou as primeiras amostras a Sebastião de Castro Caldas, que por falecimento de Antônio Pais de Sande se achava no govêrno do Rio de Janeiro”.

Nomeado, por essa época, 1696, “Provedor da Oficina Real de Taubaté”, colheria os primeiros “quintos” que montavam a “3 arrobas e 14 arratéis de ouro que pertencia a Sua Majestade”, como consta da Patente assinada por Artur de Sá e Meneses a 23 de Maio de 1699.

No exercício de seu cargo, transitaria certamente pelo caminho do Rio Verde, onde escolheu terras, que lhe foram concedidas por sesmaria, de sociedade com Francisco Alves Correia, seu genro, na paragem do Caxambú, mediante provisão de 30 de Setembro de 1706.

Outros sítios possuiria em São Caetano do Ribeirão, onde se radicou outra filha, D. Tomazina, casada com Domingos Pereira Alves Filho.

Em 1713, ao passar por Taubaté, o General D. Brás Baltasar da Silveira, Governador da Capitania de São Paulo e Minas, concedeu a Carlos Pedroso a patente de Mestre do Campo, e para corrigir os desregramentos da época, o nomeou Capitão-mor Regente das Vilas de Taubaté, Guaratinguetá e Pindamonhangaba”.

Apesar de revestir-se de autoridade tamanha, ou talvez, em despego da sua inflexível ação repressiva de abusos, tombou assassinado, a 17 de Agosto de 1720.<sup>3</sup>

E a vingança dos conspiradores tanto avultou, que a viúva, D. Isabel, se viu constrangida a refugiar-se na sua fazenda, longe do povoado, não obstante as cartas amistosas do Capitão General.<sup>4</sup>

As informações, proporcionadas pelo historiador mineiro, acêrca do mais conspícuo bandeirante, completam-se com os dados colhidos directamente na “*Revista do Arquivo Publ. Mineiro*”. Nessa útil publicação, An. IX, acha-se copiada a carta de sesmaria concedida a Leonel da Silveira e Sousa, “morador na margem do *Rio Maependi*, rio abaixo da paragem do dito rio em o caminho velho e que a pretendeu, “não só para fabricar mantimentos senão também fundar currais de gado por haver campos convenientes na dita paragem”.

As terras, doadas a 3 de Março de 1727, por D. Lourenço de Almeida, confinavam com a sesmaria de D. Isabel de Sousa, conforme declara o respectivo título.

Ao raiar o seguinte ano, Sebastião Fernandes Correia obteve “sesmaria de meia légua de terras de testada, com uma légua de sertão, e como no Ribeirão que corre por traz do morro chamado *Caxambú* parte remota e fora da estrada geral das minas se achem bastante terras lavradas devolutas e acomodadas para nelas lavar e criar suas criações de gado vacuum”, aí escolheu a sua gleba. (An. IX).

Mais tarde, a 20 de Novembro de 1738, é dada a concessão a João Alves Correia de “meia légua em quadro”, em Baependi, “para a banda do Ribeirão das Rosetas”, em continuação à “sesmaria que foi de D. Isabel e Sousa, e hoje a possuía Maria Pires de Meneses”.

Já no govêrno de Gomes Freire de Andrade, coube igual doação a José Ribeiro da Silva, “morador no Caxambú”, que, em data de 17 de Outubro de 1747, conseguiu “meia légua de terra por sesmaria para

(3) Em carta de 9 de Fevereiro de 1720 a Bartolomeu de Sousa Mexia, a quem escreveria para fazer chegar ao conhecimento do rei as ocorrências de Pitangui, o Conde de Assumar atribuiu o assassinio de Pedroso a um irmão de Domingos Rodrigues de Prado, (“*Rev. Arq. Publ.*” Minas — Ano XXIV — pg. 636.)

O prestígio de Domingos explicaria a impunidade irremediável do crime, apesar da ação repressiva do governador, implacável em outros episódios, como da execução de Filipe dos Santos, que já se julgava livre de qualquer penalidade, em virtude da anistia solenemente declarada.

(4) No mesmo dia, 20 de Outubro de 1719, D. Pedro de Almeida e Portugal (Conde de Assumar), escreveu três cartas.

Na primeira, a D. Isabel de Sousa, “lamenta com ela o assassinio de seu marido, o mestre do campo Carlos Pedroso, cujas qualidades exalta”.

A outra, ao juiz ordinário de Taubaté, para lhe censurar a falta de procedimento correctivo, que deveria começar pela devassa.

A terceira, ao ouvidor geral de S. Paulo, com a carta de D. Isabel, que lhe daria base para abrir devassa e prender os criminosos, e puni-los de acôrdo com suas culpas. — “*Rev. Arq. Publ.*” Minas — Ano XXIV — pág. 591.

cultivar na paragem chamada o Palmital do dito Caxambú”, onde “havia capões de matos, capoeiras e terras em que o suplicante tinha paiol”. (*Rev. Arq. Publ. Mineiro* — An. XIV — pg. 155).

Os documentos atrás citados, embora em número reduzido, evidenciam a expansão agropastoril, que resultou da passagem frequente de mineiros pelo vale do *Rio Verde*, em cujos sítios encontravam possibilidade de adquirir os mantimentos necessários às suas tropas.

A sesmaria, a que se refere Diogo de Vasconcelos, como obtida por Pedroso, não lhe conhecemos os termos da concessão.

Mas outras, contíguas, mencionam claramente o *Morro Caxambú*, como característico local.

Donde procederia a toponímia ?

**Etimologias indígenas** Porque os primeiros viajantes aplicariam ao morro insulado, diferente das elevações próximas, o nome de Caxambú ?

Duas correntes se constituíram de etimologistas, uma das quais lhe adotou a procedência africana, enquanto a outra a prendia às raízes tupis.

Pela primeira, a semelhança do cone rochoso com o instrumento musical, definido em linguagem angolense pela reunião dos elementos *cacha* (tambor) e *mumbú* (música, ou *cacha* — *m (um) bú*, explicaria a denominação que prevaleceu.

Conforme tal interpretação, o *Morro de Caxambú* equiparava-se, pelo formato, a gigantesco tambor cônico, ampliação desmedida da que usavam os africanos em suas festas barulhentas. Aliás, não se acha de guarda à entrada da baía de Guanabara o *Pão de Açúcar*, cujo nome lembra diminuto objeto, com o qual nenhuma outra analogia possui, além da semelhança da forma ? <sup>5</sup>

Quem preferir derivar o vocábulo do tupí, poderá decompô-lo em *caa* — *xa* — *umbú*, para indicar o *mato que vê o riacho*, ou alguma outra interpretação, por igual inexpressiva.

Os índios eram observadores sagazes, e precisos na terminologia de que se valiam, e não iriam definir de tal maneira sítio algum, inteiramente análogo, por êsse aspecto, aos demais da região, onde os regatos serpenteiam à sombra das florestas marginais.

Todos teriam, nesse caso, a mesma denominação, que, em hipótese alguma, assentaria ao morro, destituído, em cêrca de dois terços de sua altura, de vegetação arbórea.

(5) Não cabe, pois, diversa explicação, que atribua a denominação aos festejos africanos, causadores da convergência de moradores vizinhos para o local onde figurava, entre os demais números, a dança do Caxambú.

Realizar-se-ia no terreiro, que, por fim, lhe tomou o nome, ampliado, em seguida, ao vale, donde emerge o morro.

Seria por ventura aceitável a interpretação, caso não tivesse a toponímia precedido o povoamento, que se dispersou em tórno da elevação, quando já lhe era de sobejo conhecido o nome.

Aliás, o esforço dos intérpretes de intuitos indígenas gravados na formação vocabular, que lhes conserva a influência, nem sempre se coordena para um só resultado, como se verifica a respeito de Baependí.

Ensina Teodoro Sampaio, mestre acatado: “Baependí antigamente Maependí cor, *mbaé* — *pendí*, que se traduz: o limpo, a clareira, a aberta, em alusão a uma clareira na mata marginal do Rio Grande, facilitando a passagem do caminho dos descobridores de Minas Gerais”.

Diversamente opinou o Dr. João Mendes de Almeida Júnior, ao explicar :

Baependí é corruptela de Mbaipendí — muitos caminhos dependurados — De *mbai* “pender, dependurar” *pé*, “caminhos”, *ndí*, “muitos”.

Alusivos a ser um lugar quasi que exclusivamente composto de ladeiras com bastante declive.

Ao divulgar tal opinião pelo “*Anuário de Minas Gerais*”, Nelson de Sena acrescenta :

“Esta interpretação está de acôrdo com os característicos locais ( com a gramática”.

Realmente, a topografia da cidade distingue-se pelas rampas, em que se lhe empinam as ruas, mas possivelmente o vocábulo primeiro se applicou ao rio, antes de se constituir o arraial, que lhe herdaria o título.

Ao impugnar a etimologia acima referida, que averbou de improcedente, Diogo de Vasconcelos aventou outra, de sua preferência.

*Mbaé* — cousa agradável, aprazível, boa, *pendí* — agasalhado, “desceram os bandeirantes à região dos Pinheirais, pouco adiante passaram o rio de *Passa Trinta* (hoje *Passa Quatro*) e vieram a Capivari, de onde, chegando a um sítio ameno, descansaram algum tempo, dando-lhe o belo nome de *Mabaependí* (pouso bom ou alegre)”.

Em outra edição do mesmo “*Anuário de Minas Gerais*”, de 1909, ainda surge curiosa variante, atribuída a anônimo camarada de alguma “bandeira”.

... “encontraram (os bandeirantes) um rio, que era tributário do *Rio Verde*, avistando-se em suas barrancas um índio desconhecido, ao qual um dos intérpretes dirigiu a seguinte pergunta: *Bae* — *pendí*? — que na linguagem dos pobres selvagens queria dizer — *Que nação de gente é a tua?*”

Os aventureiros paulistas acharam graça e poesia na pergunta, e deram ao rio o nome de Baependí.

Ainda outras interpretações foram propostas, como habitualmente acontece às palavras, cujos elementos morfológicos experimentaram variável alteração. Se não é precisa a tradução de Baependí em Pouso Alegre, deveriam os desbravadores aplicar-lhe esta última designação, que bem exprimisse, em vernáculo, o encanto das paisagens, que os moveram a fundar alí o povoado predestinado a socorrer os viajantes das minas.

**B a e p e n d í** A princípio, minguarda a Caxambú individualidade econômica, ou social, para ingressar na história, em que só figurava Baependí, onde se constituiu o arraial mais próximo.

Parada inevitável no caminho para as minas auríferas, prosperaria enquanto lhes fôsse vantajoso o rendimento.

J. A. Pelúcio, que se consagrou carinhosamente ao estudo da história regional, afirma, pela "*Revista do Arquivo Público Mineiro*" (Ano IV) ao esboçar a corografia respectiva que "os primeiros estabelecimentos não se fundaram no mesmo lugar onde se eleva hoje a cidade de Baependí".

Fixaram-se os mais antigos ocupantes cêrca de dois quilômetros além, "no sítio denominado Engenho", onde apenas se encontram os "escombros de uma pequena igreja feita de taipas".

Não tardaria a transferência do local, acompanhada naturalmente do desenvolvimento da aglomeração, a que o alvará de 2 de Agosto de 1752 concedeu as regalias de freguesia.

Antes de volvidos dois anos, doou-lhe o posseiro Luiz Pereira, a 20 de Janeiro de 54, o terreno destinado ao "estabelecimento da freguesia e ereção da Igreja Matriz sob o patrocínio de N. S. do Monserrate do Baependí".

Nada obstante, emperrou a localidade, possivelmente à conta do esmorecimento das lavras, que lhe enfraquecera o estímulo do crescimento.

Outras estradas iriam desviar o tráfego, de que auferira apreciável proveito, quando monopolizava a preferência dos tropeiros.

De mais a mais, a exploração do solo, a tamanha distância dos mercados consumidores, não proporcionava lucros compensadores, que fomentassem as atividades regionais.

Ainda quando o arqueano, em suas lentas decomposições, garantisse a fertilidade incomparável das terras apropriadas à lavoura, a dificuldade imensa dos transportes desencorajava iniciativas fecundas.

Todavia, alcança as prerrogativas cobiçadas de Vila, a 19 de Junho de 1814, que a liberta, desde então, da subordinação à "Campanha da Princesa".

Jubilosa, festeja, a 14 de Outubro seguinte, a instalação da "Vila de Santa Maria de Baependí", cujo "têrmo" se dilatava por Aiuruoca e Pouso Alto.

Adquire, destarte, relêvo político, expresso, mais tarde, na correspondência mantida com os políticos da "Côrte", a quem secunda no pedido de convocação de "uma assembléia geral das províncias brasileiras".

O prestígio, que adquire, não lhe impede o depauperamento da economia, indisfarçável nas próprias comunicações oficiais.

Como "têrmo", Baependí arrolava, sob a sua jurisdição, conforme a lista publicada na "*Rev. do Arq. Publ. Min.*" de 1897, os arraiais de

Conceição do Rio Verde — de Pouso Alto — do Carmo — da Boa Vista — do Glória — de Santana do Capivarí — de Aiuruoca — de Rosário da Alagoa do Furo — de São Vicente — dos Serranos.

Nenhuma referência cabia a Caxambú, cujo terreno jazia encravado na sesmaria vizinha.

E apesar de abranger tão ampla região, a vila, que estimava a população dos seus onze distritos em 29.837 moradores, já se queixava de derreantes dificuldades, que lhe impediam o desenvolvimento.

“Todo terreno dêste Têrmo é fértil, “afirmava a Câmara de Baependí, a 25 de Dezembro de 1825, em resposta a um dos quesitos formulados pelo “Conselho do Govêrno”.

E quanto ao seguinte, pormenorizava: “o gênero de cultura em uso é milho, feijão, arroz, tabaco, trigo, centeio, cana de açúcar e pouco café”.

A produção, porém, não bastava para o consumo, atendido, em parte, pela importação.

E a razão procedia de “que os moradores do Têrmo ocupados mais na cultura do tabaco, apenas colhem com que subsistam mui parcamente, não lhes restando para suprirem as povoações”.

O café e cana de açúcar não prosperavam, maltratadas pela geada. O trigo, a vinha, marmelos, pêssegos medravam, de preferência, em Aiuruoca. Na vila, e em Conceição do Rio Verde, a formiga avultava como inimigo danoso das plantações.

A criação constava de “gado grosso e miúdo, éguas, bêstas, muares, porcos e galinhas”, mas necessitava de cuidados, que a melhorassem.

Quanto às indústrias, além dos engenhos açucareiros, de vida precária, “nenhuma fábrica existe que mereça atenção, a reserva de algumas particulares”, em fim se fabricam “chapéus de lã e alguma baeta, de que fazem uso para vestuário dos escravos, bem como de algodão grosso para o mesmo fim”.

A respeito de vias de comunicação, assegurava a palavra oficial: “o mau estado das estradas é bem manifesto ao Exm.<sup>o</sup> Conselho”, e além do mais, “não há rio navegável neste Têrmo, a reserva do Rio Verde”.

Ao sintetizarem as suas apreciações pessimistas, a que o quesito 6.<sup>o</sup> abriu ensêjo, apontariam os vereadores as causas do atraso verificado.

A ferramenta agrícola excessivamente cara. A colheita desfalcada pelos dízimos escorchantes. O alto preço dos animais cargueiros, sujeitos a perecer nas estradas mal cuidadas. O sistema abusivo dos comissários, que na Côrte recebiam os gêneros, e apresentavam as contas ao seu arbítrio. E contra semelhante regime propunham a “criação das feiras nos subúrbios da Côrte”.

Assim definida a sua economia, em traços rápidos, Baependí continuaria a desenvolver-se morosamente, apesar de figurar na heráldica brasileira, e na política, representada por mais de um dos seus ilustres filhos.

Propagandista do liberalismo, adere à insurreição de 1842, que lhe alvoroça o povo, contra o qual marchou a coluna legalista do Coronel João Florentino Méier.<sup>6</sup>

Traz a data de 15 de Agosto, firmada em Pouso Alegre, a sua comunicação a Paulino de Sousa, do que realizou em prol da pacificação de Baependí, onde se concentraram os rebeldes, que tomaram a precaução de cortar a ponte pela qual deveria passar qualquer contingente adverso. Depois das escaramuças e tiroteios nas imediações da vila e em Conceição do Rio Verde, os revolucionários mais influentes desistiram de continuar a luta, que não deixaria de perturbar sobremaneira a vida regional.

Não admira, pois, que só a 2 de Maio de 1856, esquecidos os ressentimentos deixados pela rebelião liberal, alcançasse as insígnias de cidade, quando já se falava insistentemente na localidade subalterna, que não tardaria a granjear nomeada.

**Águas virtuosas** Se havia algum conhecimento das águas, *santas* ou *virtuosas*, que dariam fama a Caxambú,<sup>7</sup> e lhe impulsionariam o desenvolvimento, nenhuma informação positiva antecede o quinto decênio do século passado, quando, pela referência do Dr. H. Monat, cuja narrativa nos proporcionou valiosos subsídios a respeito do histórico do povoado, o juiz municipal de Baependí, Dr. Aleixo Teixeira de Carvalho, ordenou, em 1841, ao juiz de paz mais próximo, Joaquim de Oliveira Castro, que expulsasse das fontes milagrosas os morféticos acampados na fralda do Morro.

Eram êles os melhores propagandistas das águas, de que esperavam o milagre da cura de suas mazelas. E também os afugentadores de qualquer possível clientela isenta do mal de Hansen.

Serviam-se de simples poço, em meio do brejal, em tórno do qual ergueram os seus ranchos, que ultrapassavam de quarenta, quando sobreveiu a ordem judicial de despejo coletivo.

(6) "Revista do Arquivo Público Mineiro" — Ano XV — 1910 — pg. 354.

(7) Lê-se, a propósito, a informação, que lhe enviaram de Caxambú e incluída por Moreira Pinto em seu monumental "Dicionário".

"Atribue-se a descoberta das fontes minerais desta povoação a uns campeiros de D. Luiza Francisca de Sampaio, antiga fazendeira da freguesia de Baependí. A povoação teria a sua primeira casa em 1852, época em que João Constantino Pereira Guimarães, português e negociante em Baependí, associou-se ao Coronel José Inácio Nogueira de Sá, grande proprietário de terras naquela paróquia, entre os quais se achava então compreendido o terreno das fontes minerais.

Depois do falecimento do Coronel Sá, sua viúva vendeu em 1853 ao português Antônio Teixeira Leal a parte que em Caxambú tinha seu marido. Mudou-se Leal, então sócio de Constantino, para Caxambú, onde estabeleceram uma casa de negócio na qual hospedavam as pessoas pobres que vinham em procura das águas santas.

O capitalista N. C. de Bustamante, homem valetudinário, encontrando no uso contínuo das águas alívio para os seus padecimentos, passou-se de Pouso Alto para esse lugar e ficando com a parte de Pereira Guimarães edificou nas proximidades das fontes seis casas, uma das quais foi ocupada pelos príncipes na visita que, em 1868, fizeram a Caxambú.

Em 1872 levantou-se no centro da povoação uma pequena capela a N. S. dos Remédios, que é o orago d'este florescente lugar".

Esta contribuição, embora destoe em pontos secundários da versão apanhada por Monat, não a contradiz em seus fundamentos.

Rapidamente se cumpriu a intimação, pela retirada dos aquáticos inditosos, cujo acampamento sofreu a purificação pelo fogo, que o abrasou.

Tudo sumiu, inclusive a pinguela, que permitia a utilização da fonte.

Correu entre os supersticiosos que, antes de abandonar o abrigo em que esperavam obter melhoras aos seus males, os lázaros amaldiçoaram o sítio, de que os enxotavam, como elementos perniciosos.<sup>8</sup>

E, por isso, ninguém mais se aproximaria da paragem condenada pela praga dos infelizes. Não obstante, a fama corria da eficácia das denominadas “águas virtuosas de Baependí”, que mais de um doente desejaria experimentar.

Entre os esperançosos, estremeou-se Antônio de Oliveira Arruda, que, afazendado em Barra Mansa, possuía também haveres e parentes na vila, cujas fontes medicinais procurou em 1844.

Entaperara o local a seu tempo frequentado. Nem indício algum de poço se lhe deparou à curiosidade. Houve mister de abrir picada, que o levasse a nova fonte, diferente da antiga.

Para ampliar o aproveitamento das águas, fazia-se necessário realizar melhoramentos locais, em benefício dos quais entrou a solicitar auxílios pecuniários da parentela baependiana.

Como tivesse que regressar para a sua fazenda, entregou o saldo da subscrição ao negociante João Constantino Pereira Guimarães, a convite de quem Felício Germano de Oliveira Mafra aceitou a incumbência de concretizar em obras os propósitos generosos de Arruda.

**A ação de Mafra** Sem maiores dificuldades, pode-se imaginar a paisagem, que se antolhou a Oliveira Mafra, quando, convidado pelo amigo João Constantino, arrojou-se a verificar se era, ou não, exequível algum plano de trabalhos, tendentes a facilitar a utilização das águas lendárias.

Nenhuma clareira lembrava mais o esforço dos predecessores, que, outrora, ao tempo dos morféticos, ou mais proximamente, como Arruda, conseguiram aproximar-se de algum ôlho d'água borbulhante.

Só se via a floresta, mais acessível à beira do morro de Caxambú e impenetrável na baixada pantanosa, ensombrada por vegetais capazes de medrar com as raízes mergulhadas no lameiro.

Ao alagadiço, constituído pela depressão do *Bengo*, faltava caimento longitudinal, que lhe drenasse o excesso das águas recebidas das encostas circundantes, com o seu carregamento de detritos de toda espécie.

(8) Vem a talho citar as palavras do Dr. Flávio Maurano em sua “*História da Lepra em São Paulo*”: “Entre outras lendas corre a da eficácia do anátema dos leprosos. Se eles “rogam pragas”, elas fatalmente se realizam e, dentre estas há o desejo de que o anatematizado contraia a moléstia”, pág. 200.

Rolavam, de cambulhada, para o mole remanso pegajoso, os materiais provenientes da decomposição das rochas superficiais, arbustos, por vêzes, desenvolvidos, e a arraia miúda da baixa vegetação, que iria aumentar as turfeiras noticiadas pelo explorador.

A aba do morro limitava o tremedal, que, a pequena distância, já se deixava, sem resistência, penetrar por longa vara de 23 palmos, insuficiente para lhe medir a profundidade pastosa.

Massa enorme de material, carregado por anos afora, depositara-se no vale, em cuja vasa até desapareciam árvores de porte apreciável, como se verificaria, mais tarde, por ocasião da captação de uma das fontes, de nome Viotti.

A excavação, apenas iniciada, esbarrou no tronco de grandioso cedro, da mesma espécie que distinguia a flora viva e não houve meios de arrancá-lo.

Decidiram, por isso, os obreiros deixá-lo enterrado como jazia, e ajeitar a caixa profunda e respectiva adutora entre dois dos seus grossos galhos.

Apesar dos obstáculos, que se lhe depararam à tarefa, não se atemorizou Mafra de enfrentá-los. Começou, então, a luta contra a floresta, posto que reduzida em área, mas protegida pelo terreno encharcado, onde pessoa alguma poderia firmar-se para desenvolver integralmente o seu esforço.

Ao rememorar, em relatório de 15 de Outubro de 66, episódios da sua deligência de vinte anos antes, Mafra citaria o caso de uma planta, que o seu pessoal sem maior custo arrancou do atoleiro.

Dotada de três raízes, do furo de cada uma borbularia bom "respiro d'água," em tórno do qual foi improvisado o primeiro poço, defendido por meio de faxinas vegetais.

Não seria volumosa a descarga, nem cômoda a utilização, que pessoas apressadas tentaram melhorar, na ausência do descobridor.

Descarregaram nas imediações várias carradas de pedregulho, com intenção de consolidar o terreno, sem suspeitar que, dessa maneira, iriam perturbar o escoamento, desviado por outra linha de menor resistência.

Chamado às pressas, para acudir ao poço, que secara, não mais pode Mafra restaurar-lhe a perdida condição de fornecedor da linfa milagrosa.

Ideou, para remediar o fracasso e com o prometido auxílio da Câmara de Baependí, empreendimento de maior envergadura.

Acertadamente, concluiu que obras locais estariam sujeitas a contratempos desagradáveis e para evitá-los encetou os trabalhos na barra do *Bengo*, onde se mistura com o ribeirão *João Pedro*, o primeiro que a estrada de rodagem entre Caxambú e Baependí transpõe, a montante da confluência.

Aí começou a rasgar a “grande vala geral”, com declive propício à melhor vazão das águas estagnadas.

E prosseguiu, em busca das fontes curativas.

Mais de uma vez, maravilhou-se de ver abrasar-se a lama enegrecida, quando, depositada à margem do canal, perdia o excesso de umidade, depois de exposta ao sol.

Opinou que fôsse turfoso o terreno, onde o incêndio progredia facilmente, ao penetrar nos batumes, que não se achassem desmedidamente encharcados.

Em meio do paul, já parcialmente drenado, afloraram minadouros, para logo relacionados como de “águas gasosas ferruginosas”.

O êxito rematava-lhe os esforços de sagaz desbravador.

Mister se fazia, porém, evitar acidentes maléficis, por meio de estacada que os protegesse.

Preparava-se para inaugurá-la, quando o surpreende a presença de visitantes conspícuos.

Honório Hermeto Carneiro Leão, que se achava na fazenda vizinha, em companhia do Comendador Venâncio J. Gomes da Costa, quis experimentar as águas medicinais de que se utilizaria, com proveito, por duas semanas.

**Propagandistas de alto coturno** Se verdadeira a tradição que arrola Honório Hermeto entre as primeiras individualidades de relêvo, que se valeram da ação benéfica das fontes reveladas por Mafra, e batizadas, mais tarde, com os nomes régios de D. Pedro, Dona Leopoldina e Dona Isabel, a sua eficácia não precisaria de melhores recomendações.

Bastaria a palavra do estadista, cujo prestígio crescente iria exercer o primado político ao tempo da “Conciliação”, para angariar novos adeptos da hidroterapia.

Contemporaneamente, porém, adoece o padre Joaquim Camilo de Brito, vigário de Barbacena, a quem aborrecedora dispepsia molestava sem interrupção.

Em obediência à prescrição de seu médico assistente, conde de Prados, resolveu provar, em 49, as águas que lhe foram prescritas.

E aceitou, para a longa viagem, a companhia do seu amigo, padre Correia de Almeida, que jamais cessaria de proclamar os benefícios das fontes, a que periodicamente voltava, com entusiasmo irradiante.

A cura do padre Brito não tardaria a divulgar-se entre as pessoas, que lhe conheciam os velhos achaques.

A narrativa do Dr. H. Monat, a que foram tomadas estas referências, não menciona as datas dos sucessos, mas afirma que, a exemplo do vigário, procuraram as fontes sagradas o Duque de Caxias, os barões

de Juiz de Fora, o Conde de Baependí, o Barão de Nogueira da Gama, o Conde de Laje, além de outros, desprovidos de títulos honoríficos, mas de acentuada valia social, como Teófilo Otoni, que chegou a "Caxambú em estado deplorável; seus amigos, entre êles o barão de Maciel, ajudam-no a descer da liteira, carregam-no, tal é o seu estado"

Decorridos seis meses, apresentava-se liberto do sofrimento, com a saúde recuperada.

Depois do democrata exaltado, que soube comunicar o seu entusiasmo à população carioca, em quadras de agitação partidária, a própria família imperial tomaria o caminho das fontes, cuja fama crescia de contínuo.

Da Princesa Isabel, recorda a lenda que, além de preferir as águas assinaladas pelas suas qualidades garantidoras de descendência varonil, que perpetuasse a dinastia bragantina, ainda recorreu à proteção de Santa Isabel da Hungria, a quem fez a promessa de mandar levantar um templo digno, caso fôsse atendida em suas aspirações.

E do nascimento do primogênito, a 15 de Outubro de 1875, resultou o comêço da construção da Igreja, que os seus esforços não conseguiriam rematar.<sup>9</sup>

**Ativação dos melhoramentos** Quando a Princesa Isabel estacionou em Caxambú, no triênio anterior à sua Regência, já alguma alteração importante se espelhava no local, antes simples recanto pastoril, que só os vaqueiros percorriam em seus campeios frequentes.

Mas, em 1852, José Nogueira, ao receber de herança, no condomínio da fazenda "Caxambú", o quinhão de 30 alqueires, que abrangia o vale do *Bengo*, associou-se a João Constantino e Teixeira Leal, para a exploração das águas preciosas.

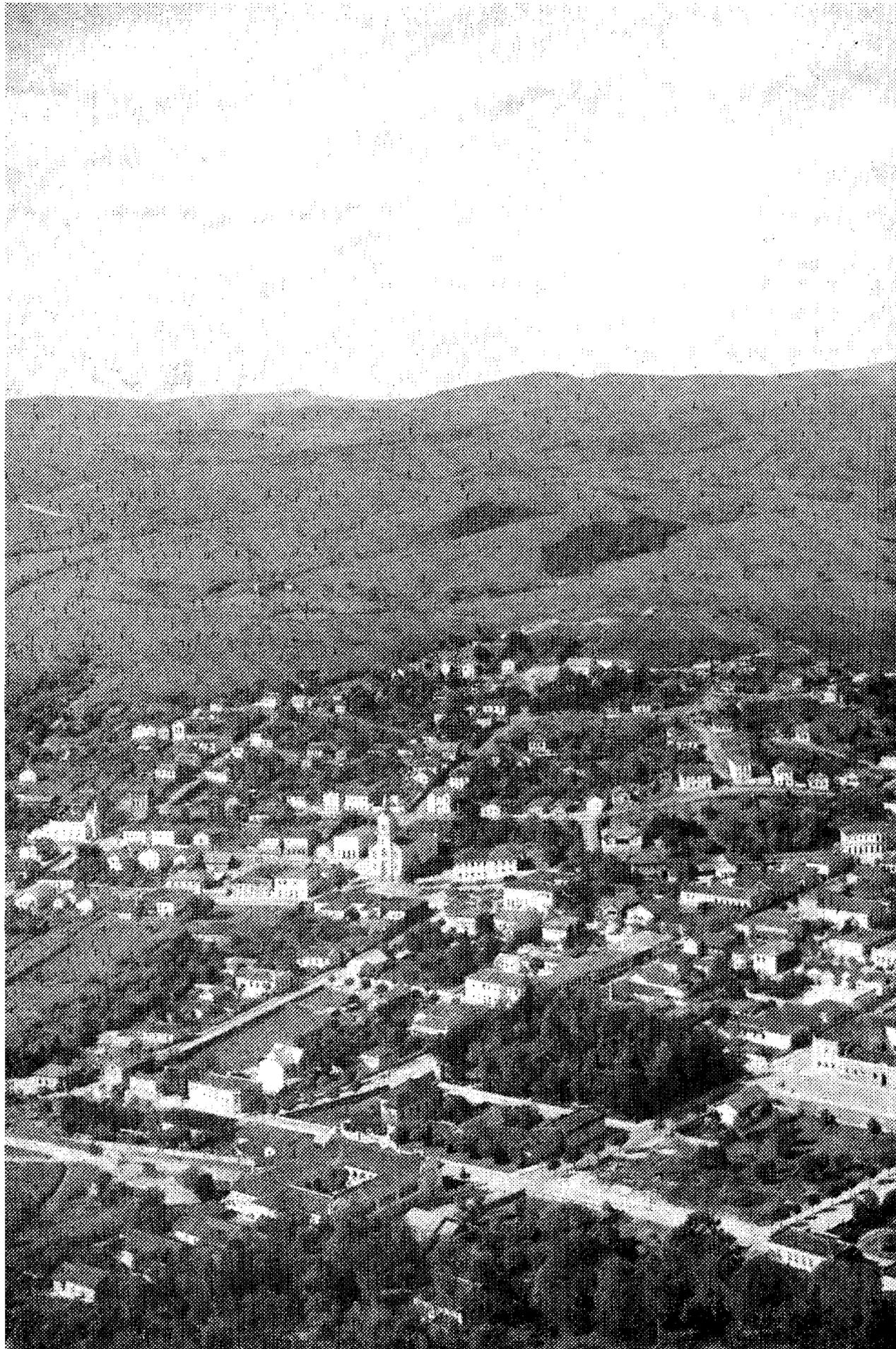
Na falta do primeiro, por falecimento, apenas iniciada a sociedade, e do segundo, que os interesses mercantis retinham em Baependí, coube à Leal a tarefa principal, que proporcionou aos forasteiros espaçoso abrigo, em prédio construído de alvenaria de pedra e cal, e casa apropriada de banhos, abastecida pelas fontes.

A iniciativa particular contribuía, destarte, para estimular o povoamento da gleba, cuja desapropriação o Dr. Manuel Joaquim pleiteou na Assembléia Provincial de Minas.

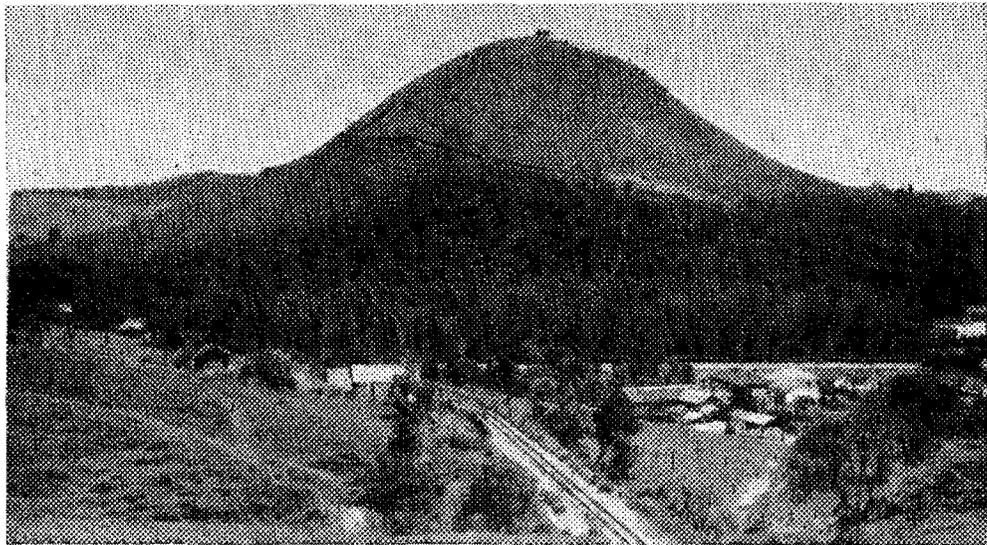
(9) A respeito da Igreja de Santa Isabel, a que se refere a tradição da promessa da Princesa, consta que o projeto, inspirado no modelo da Hungria, interrompeu-se com o exílio da Família Imperial. Mais tarde, concessionário das fontes, o conselheiro Mayrink, em momento de provação, com a perna fraturada, em consequência da queda de cavalo, que lhe aprazia montar, recorreu à proteção da mesma Santa, a quem prometeu concluir o templo.

Verdadeira, ou não, a versão conservada, o certo é que a Lei 398, de 2 de Setembro de 1904, isentou o Bispado de Pouso Alegre do imposto de transmissão da propriedade que deveria pagar, ao legalizar a "doação feita por Francisco de Paula Mayrink de uma Igreja em Caxambú".

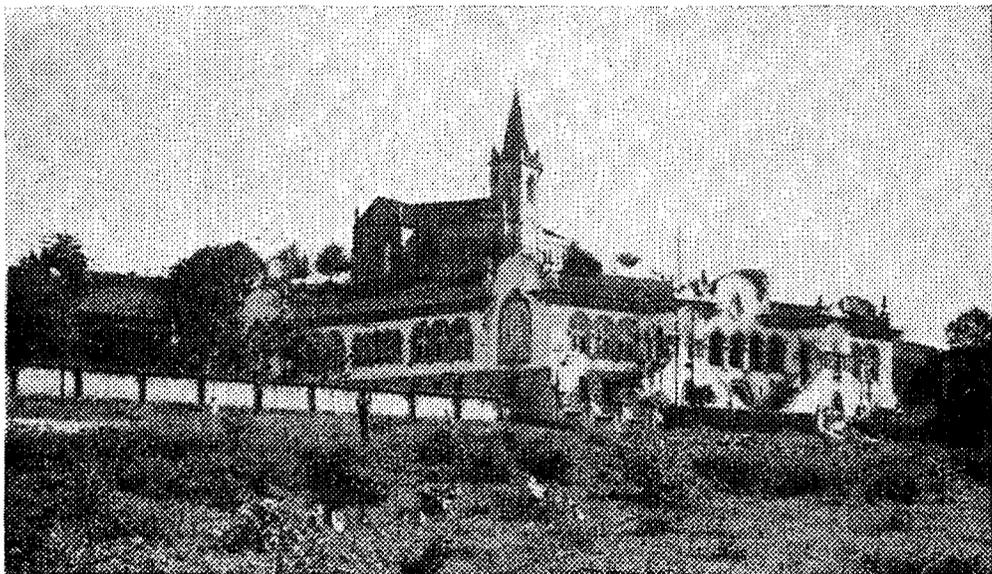






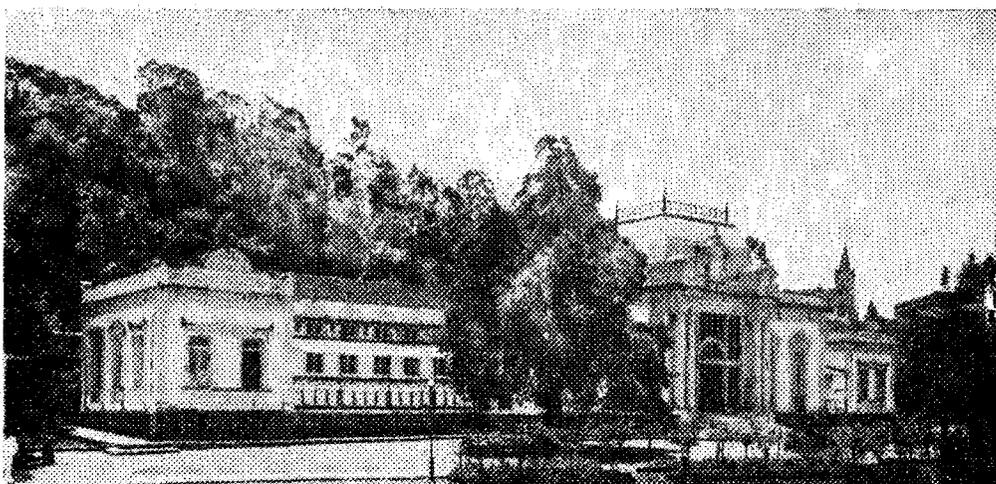


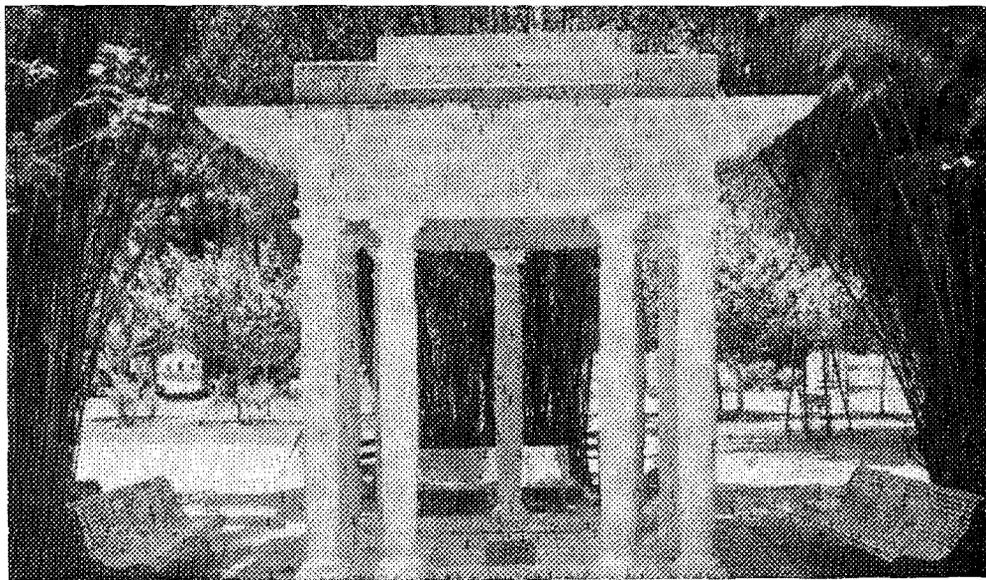
*Morro de "Caxambu"*



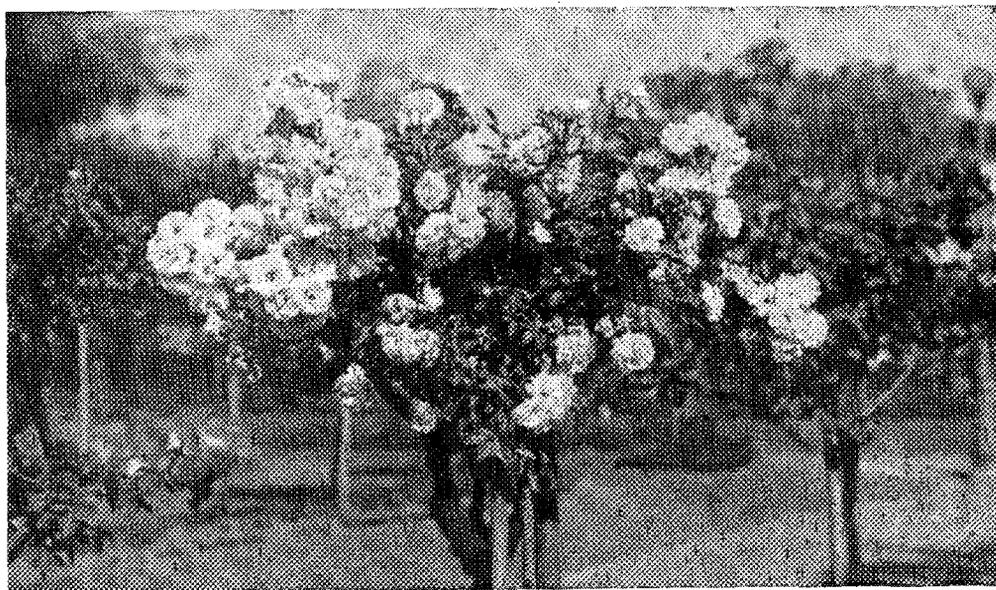
*Grupo Escolar "Padre Correia de Almeida". Em cima, a Igreja Santa Isabel*

*Balneário, no Parque das Águas*



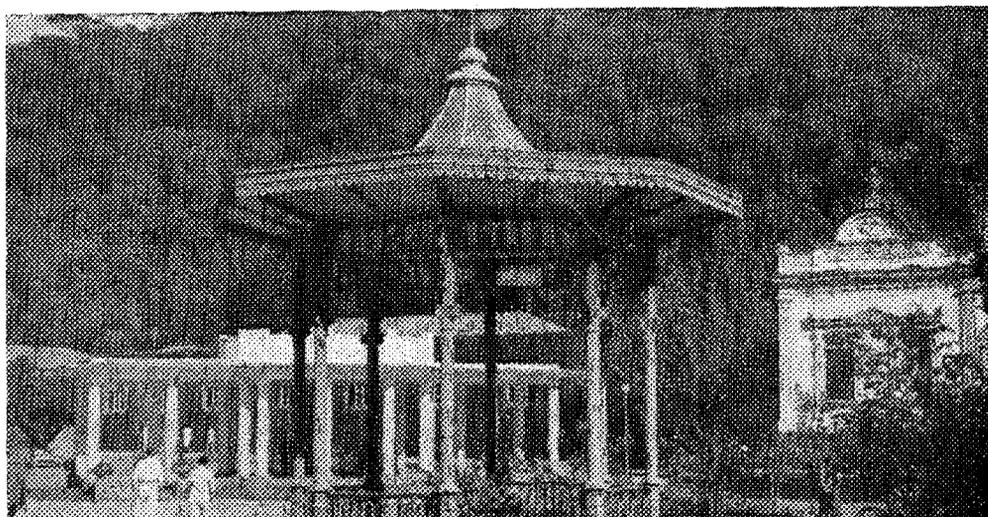


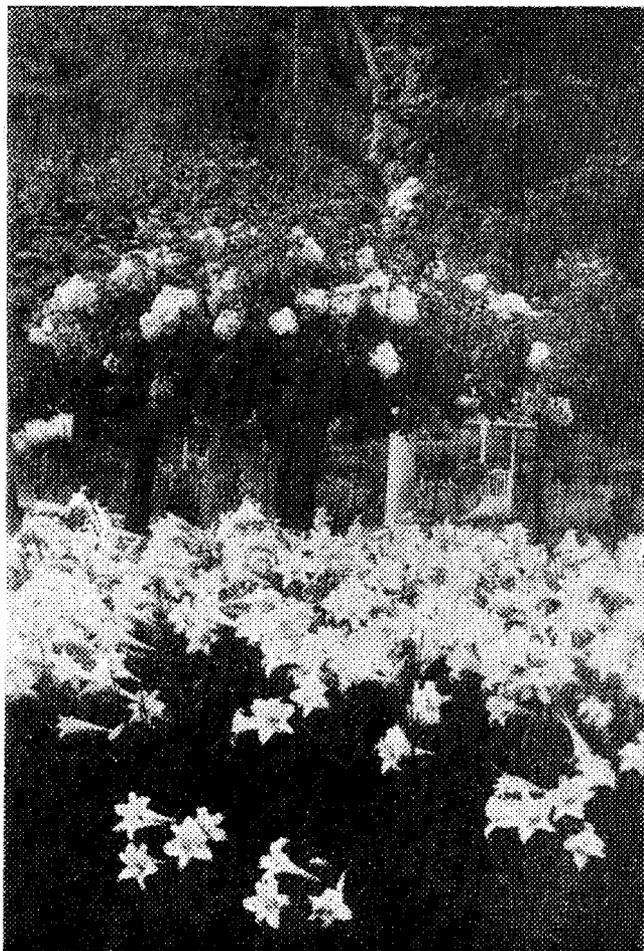
*Fonte "Conde d'Eu"*



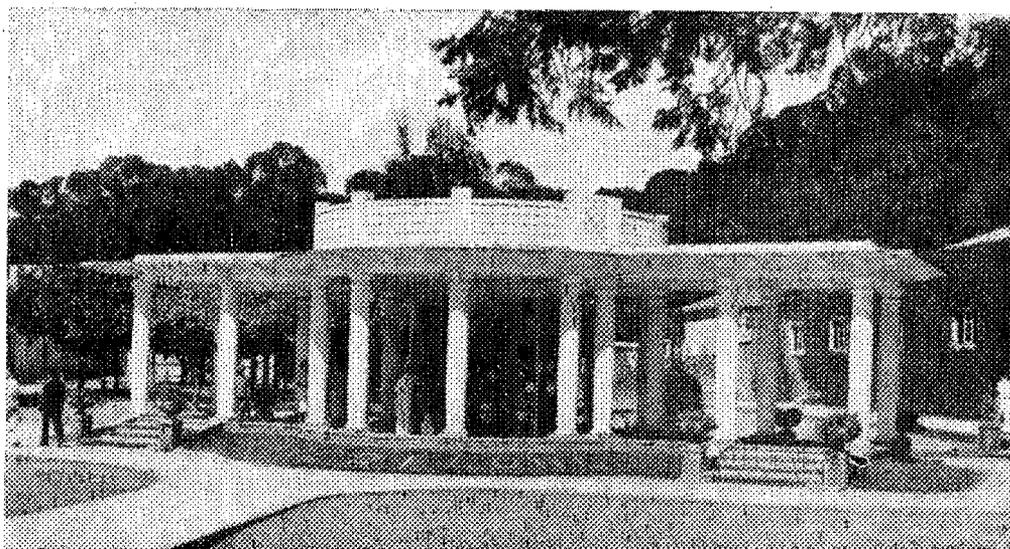
*Roseiras no Parque das Aguas*

*Fonte da "Beleza"*





*Jardim florido no Parque das Aguas*



*Fonte "D. Pedro II"*

Feita a avaliação pela perícia de lavradores, que só levaram em conta a qualidade agrícola das terras, a cada alqueire corresponderia a quantia de 200\$000, de sorte que os sócios Constantino e Leal apenas receberam 750\$000 pela parte de cada um.

Afastados os iniciadores, apossou-se o govêrno provincial do vale promissor e suas fontes, a utilização das quais esmoreceu, principalmente depois do parecer do Dr. Martinho Brandão, que desaconselhava maiores despesas com o imóvel adquirido por tuteméia.

Contemporaneamente à visita principesca, porém, Saldanha Maranhão, no govêrno de Minas, ideou beneficiar a estância hidromineral, para onde enviou o Engenheiro Júlio Horta Barbosa, encarregado de examinar a localidade, e executar os melhoramentos mais urgentes.

Começou pela canalização do ribeirão, cujo curso retificou. Empeidou os poços para evitar infiltrações de águas pluviais. E cobriu-os com telheiros, para completar a proteção.

Aproveitou o ensêjo para dar a cada fonte o nome de algum membro da família imperial, a saber: Fonte D. Leopoldina, D. Pedro, D. Isabel, Conde d'Eu, Duque de Saxe, conservados na atualidade, com exceção da Fonte D. Teresa, que sumiu.

Com planos de maior amplitude, encomendara material afeiçoado ao balneário, quando a ascensão de Andrade Figueira ao govêrno lhe paralisou a ação.

O novo Presidente não endossava as idéias de seu antecessor, e, por se tratar, a seu ver, de interêsse exclusivamente regional, ordenou que fôsse entregue o material existente à Câmara de Baependí, cujos recursos não sobejariam para custear as obras projetadas.

Novo colapso experimentaria a localidade em sua evolução, uma vez que o proprietário se desinteressou de sua sorte, negando-lhe a continuação dos melhoramentos previstos.

Era bem a praga dos lázaros que de novo travava o desenvolvimento do povoado, de que foram expulsos.

**Análise das águas** Não se esquecera, porém, a Princesa Isabel dos benefícios que lhe causara o uso das águas, mais gabadas, de que propriamente conhecidas.

E assentou que deveria contribuir para examiná-las.

Vagamente constava que Paulo Cândido as levava para o seu laboratório, sem resultado que se divulgasse.

Horta Barbosa também as examinara, apenas para lhes identificar os elementos componentes.

Análise quantitativa, nenhuma havia. E para realizá-la, foi organizada Comissão de alta classe, constituída pelo Conselheiro Ezequiel

Correia dos Santos, Dr. Agostinho José de Sousa Lima e José Borges da Costa.

João Alfredo, Ministro do Império, não poderia escolher, em 1873, nomes de maior nomeada científica.

Apesar do laudo desacreditar as fontes consideradas até então sulfurosas, à vista do seu escasso teor de enxôfre, Manuel Joaquim, clínico de Baependi, não cessou de enaltecer-lhes os préstimos, especialmente da denominada Duque de Saxe, ameaçada de obstrução pela sentença condenatória.

Se, por um lado, a opinião dos sabedores contrariava, em parte, a tradição clínica, por outro, iria animar a exploração metódica das fontes, em reconhecimento às quais foi criada, a 16 de Novembro de 1875, a freguesia de Nossa Senhora dos Remédios de Caxambú.

**E m p r ê s a s concessionárias** Conhecido o resultado da análise, realizada por profissionais de incontestável saber, apressou-se o Conde de Laje em obter a concessão para explorar as fontes. Não obstante associado ao Dr. Antônio Pereira e José Meireles, nada realizou, todavia, de proveitoso, deixando cair em caducidade o privilégio.

Já em 1883, processou-se novo pedido, formulado pelo Dr. Saturnino de Sales Veiga, que cedeu os seus direitos ao Dr. Layandera, cuja concessão provocaria a formação, em 1886, da primeira Empresa arrendatária, a quem a vendeu por 20:000\$000.

Constituída com o capital de 300:000\$000 de elementos locais, a sociedade teve por Presidente o Barão de Maciel, auxiliado pelo Dr. Policarpo Viotti, incumbido da parte técnica e administração geral, além dos cooperadores, como Antônio de P. Andrade, Costa Guedes e muitos outros.

Convicto da excelência das fontes, que recomendava aos seus clientes, começou Viotti a metodizar a captação, que ia buscar na rocha firme, ainda que se encontrasse a variável profundidade, como indicam os números a seguir :<sup>10</sup>

Fonte Conde d'Eu .....	6 metros
" D. Isabel .....	7,5
" D. Leopoldina .....	9
" Duque de Saxe .....	11
" Mayrink .....	11

(10) Nos serviços de captação das fontes, distinguiu-se Venâncio da Rocha Figueiredo, pelo seu tino prático e paciência na escolha dos veios d'água.

Uma vez aprofundada a excavação, em poço dotado de necessário escoramento, até a rocha viva, cuja descascagem permitia distinguir donde surgiam os filletes laterais, convergentes para o centro, analisava um a um, com o papel de turnessol, e conforme se manifestava a reação ácida, ou não, reunia-os em dois coletores, para um dos quais seguiria a água aproveitável, enquanto o outro se desviava para o sistema de drenagem adotado.

Em seu tempo, foi descoberta copiosa fonte, à qual o Dr. Rodrigues dos Santos propôs o nome de Viotti, em homenagem ao dedicado administrador, que lhe promoveu a captação.<sup>11</sup>

Em tôdas as excavações necessárias para a utilização racional das fontes, como em Mayrink, realizada mais tarde, foram encontradas camadas de argilas, turfa — caolim — areia — cascalho — rocha.

Em outras, sucediam análogos depósitos de aluvião, sôbre os quais estendia o ribeirão o lençol de suas águas represadas por larga extensão.

Prosseguia a primeira Empresa em suas realizações, quando o Conselheiro Mayrink, no fastígio de sua carreira empreendedora, decidiu comprá-la pela importância de 800:000\$000.<sup>12</sup>

E sem tardança promoveu a viagem de conceituados profissionais que fôssem renovar a análise das águas.

A comissão reuniria químicos e clínicos, indicados pela Academia Nacional de Medicina, a começar do seu Presidente.

Aí se emparceiraram João Batista de Lacerda, César Diogo e Borges da Costa, J. Pinto Portela e Francisco de Castro, nomes de maior fama na ocasião.

Quando estiveram em Caxambú, por Maio de 93, a fonte de Duque de Saxe não se achava em condições de fornecer líquido puro, e assim não passou por nenhuma prova.

Já nessa quadra, principiaria a apagar-se a estrêla do capitalista, que passou a sua concessão a José Richmond Gomes Guimarães e Dr. João Martins da Silva, mais tarde substituídos por outros arrendatários, que atuariam sob diverso regime, antes que o Estado se decidisse a promover a encampação da Empresa de Águas Minerais de Caxambú e Contendas, conforme despositivo legal de 18 de Abril de

(11) Ao publicar, em 1920, o seu ensaio: "AS ÁGUAS MINERAIS DO ESTADO DE MINAS GERAIS", afirmou o Dr. Pádua Resende:

"Esta empresa executou as seguintes obras :

- a) drenagem da bacia hidrológica;
- b) captação das águas, montagem dos chalés nas fontes Viotti, D. Pedro e Isabel;
- c) construção do estabelecimento balneário;
- d) retificação do córrego Bengo, na extensão de 2 Kms;
- e) ajardinamento, arborização e gradil do Parque;
- f) retificação e preparo da estrada de Soledade a Caxambú;
- g) criação de uma linha telefônica entre Caxambú e Soledade, Contendas, Conceição do Rio Verde e Baependi;
- h) montagem do Hotel da Empresa".

(12) Informação colhida em Caxambú, que discorda da quantia (515:000\$000) mencionada pelo Dr. Pádua Resende, conforme cujo depoimento Mayrink teria realizado :

- a) captação das fontes Duque de Saxe e Leopoldina.
- b) instalação do gradil de ferro em torno do Parque.
- c) melhoramentos no Parque e instalação do engarrafamento pelo processo da gaseificação com o gás da própria fonte.

1904, seguido de outro, de 31 de Maio, que autorizou a emissão de 630 apólices, de 1:000\$000 cada uma, para o devido pagamento.<sup>13</sup>

**A s c e n s ã o** Com o século, abrem-se luminosas esperanças para administrativa Caxambú, que já empolgava a atenção oficial. E assim, apenas a lei estadual, n.º 373, de 17 de Setembro de 1903, autorizou a criação de Prefeituras, o Executivo, personificado em João Pinheiro, firmou o decreto 1.777, de 30 de Dezembro do ano seguinte, que aplicou a Poços de Caldas e Caxambú a medida progressista.

E cessou a administração local, iniciada por força da lei 1901, (16 de Setembro), que criara o novo município, desmembrado de Baependi, e substituída, a partir de 2 de Janeiro de 1905, pelo executivo de escolha direta do Governo do Estado.

Nomeado prefeito, o engenheiro Américo de Macedo obteve do Presidente o crédito de 500:000\$000, acrescido de outros, na administração do Dr. Camilo Soares, seu substituto, em 1909, além de 300:000\$000, proveniente de selos aplicados em garrafas de água para exportação.<sup>14</sup>

Mediante auxílios tais, tornou-se possível a execução de melhoramentos urbanos, que transformassem a cidade tão justamente arguida de anti-higiênica por H. Monat, douto visitante e apreciador de suas fontes, ao findar o século passado.

Em vez de poços para abastecimento d'água de cada casa, a pequena distância da fossa, em terreno permeável às intercomunicações, como denunciou em 1894, a engenharia sanitária seria chamada a sanear a localidade.

Afonso Vaz de Melo projeta a canalização do ribeirão, que J. Pessoa de Melo executa.

(13) Informa, a propósito, o Dr. Pádua Resende :

"Em 1905, o governo do Estado encampou a Empresa pela soma de 600 contos em apólices e a arrendou à atual Empresa, que promoveu os seguintes melhoramentos :

- a) a notável construção do edifício do engarrafamento, cujo plano cabe ao arquiteto Dr. Alfredo Burnier.
- b) galpão de lavagem de garrafas.
- c) grande depósito de vasilhame.
- d) observatório meteorológico.
- e) revestimento dos passeios laterais e gradeamento do rio *Bengo*.
- f) transformação do Parque, drenagem, nivelamento, arborização, modernas instalações sanitárias.
- g) captação das fontes Viotti e Mayrink e revisão das fontes Leopoldina, Isabel, e Conde d'Eu.
- h) ...
- i) o estabelecimento balneário, plano do Dr. Burnier.

O mesmo autor afirma que, de 1905 até 30 de Junho de 1939, a Empresa aplicou nas referidas obras a quantia de 2.082:370\$000.

(14) Até 31 de Dezembro de 1914, informa o Dr. Resende, "a Prefeitura recebeu contribuições na importância de 1.289:260\$195, a título de empréstimo, de acordo com o artigo 14 da Lei 510, de 20 de Setembro de 1909".

Mais tarde, foram abertos, para o mesmo fim, os créditos de

125:000\$000.....	por decreto de 25 de Julho de 1922.
675:000\$000.....	" " " 11 de Outubro de 1930.
140:000\$000.....	" " " 23 de Fevereiro de 1932.

Baeta Neves, a princípio auxiliado por Honório Hermeto Correia da Costa, em 1907, cuida do abastecimento d'água e da rede de esgotos, que termina em 1910.

No ano seguinte, a 23 de Junho, inaugura-se a usina hidroelétrica, de que parte a linha de transmissão para Baependí e Caxambú.

Provida assim dos serviços essenciais mais indispensáveis às coletividades, Caxambú floresce, a ponto de figurar na lei 663, de 18 de Setembro de 1915, revisora da divisão administrativa, como cidade e sede de termo judiciário, ainda subordinado à comarca de Baependí.

As suas edificações alongam-se pelo vale, onde começaram, como ainda atestam os casarões em ruínas, adiante da Matriz, que ostentam na fachada a data de sua construção, em 1871, e já sobem pela encosta.

Da cota 890, correspondente ao portão do Parque, a Avenida Camilo Soares, que o flanqueia, alcança 900 metros na estação da via férrea, ao passo que as ruas transversais, pela encosta acima, atingem a curva de nível de 930 metros, em frente ao Morro, que vai até 1.090 metros.

**Florescimento urbano** Uma vez realizados os melhoramentos, às expensas do Estado e da Municipalidade, fora do Parque, e pela Empresa de Águas de Caxambú, do portão para dentro, modificou-se em grande parte a paisagem local, descrita veridicamente pelo Dr. Monat.

Cessaram os aterros com lixo, que sobremaneira contribuíam para causar fermentações incomodativas para os transeuntes, além de facilitar a proliferação de germes hostís à vida humana.

A distribuição de água, captada em mananciais isentos da contaminação, e de luz, proveniente de usina hidroelétrica, melhorou as condições de conforto da população permanente, do mesmo passo que os hotéis, em número crescente, cuidavam de oferecer à clientela temporária a melhor hospedagem possível.

A mata primitiva, que ensombrava a baixada, desaparecera ao tempo de Dr. Monat, que censurou a carência de arvoredo no Parque, a ponto de torná-lo escassamente frequentado pelos veranistas.

Em seu lugar, porém, surgiria, mais tarde, a floresta de eucaliptus, que se estende, da base do morro à Avenida Camilo Soares, a partir do desvio ferroviário, que a atravessa, para facilitar o transporte de cargas entre o edifício de engarrafamento de águas e a estação.

Dessa linha para montante medrou a planta exótica, substituída, daí ao portão, pelos canteiros de rosas, alamedas de plátanos, e várias árvores ornamentais, entre as quais sobressaem as moitas densas de bambús, ao flanco da área de diversões.

Patinação, jogos de tenis e de outras modalidades desenvolvem-se no mesmo local, de que outrora seria impossível a aproximação de algum observador.

O tremedal existente conteria os mais ousados, que lhe esbarravam na orla movediça.

A drenagem, racionalmente planejada, em complemento à canalização do ribeirão, do portão à linha férrea, transformou o brejão em terreno firme, onde viçam às maravilhas as plantas de jardim, com as suas flores decorativas.

A espaços, ergue-se elegante abrigo, em tórno de alguma fonte captada, com as suas características medicinais.

Aquí, é a fonte D. Leopoldina, além a Duque de Saxe, D. Pedro, Viotti; alí, à esquerda, a D. Isabel e Conde d'Eu; acolá, no seio do bosque, as fontes Mayrink, n.º 1, 2 e 3.

Para lhes consumir o líquido, além da porção sorvida pelos visitantes, levanta-se, na base do morro, o estabelecimento balneário, subdividido em secções apropriadas à diversidade inúmera de aplicações, além da piscina de 12 x 25 metros, também provida de água mineral.

Entre ambas as instalações, a casa de máquinas incumbem-se de gerar vapor d'água para aquecimento dos depósitos no balneário, além de abrigar o gasômetro, em que se acumula o gás carbônico em excesso, colhido nas fontes de maior teor gasoso.

Em frente, a secção de engarrafamento não somente mistura esse gás à água conduzida aos seus depósitos, para compensar possíveis perdas, como ainda pratica as diferentes operações necessárias ao engarrafamento destinado à exportação.

Para tanto, os conjuntos mecânicos obedeceram a plano racional de trabalho, que toma a garrafa, com tôdas as possíveis impurezas de uso anterior, submete-a primeiramente à ação da água quente, seguida de escovadela veloz, que a limpa completamente.

Transportada em recipientes sôbre rolos para a sala contígua, aí se enche de água, já súper-gaseificada, recebe a cápsula, que a fecha, os rótulos também colocados por meio de peças engenhosas.

E no salão de encaixotamento acondiciona-se em volumes, que facilitem o transporte, além de manter unidade mais alta, caixa de 48 garrafas, usual no comércio.

Destarte, o agente maior do florescimento de Caxambú, em vez de esperar, na fonte, a clientela, que lhe promova o consumo por doses criteriosamente indicadas pelos crenologistas, vai procurá-la onde quer que a encontre, ao fim de percurso variável, ainda que alongado por milhares de quilômetros.

Como seja a descarga normal das fontes estimada em 60.000 litros por dia, a exportação anual, avaliada em 100.000 caixas, longe está de corresponder-lhes à capacidade do fornecimento.<sup>15</sup>

(15) A exportação das águas de Caxambú, em 1939, montou a 93.700 caixas de 48 garrafas de meio litro.

**Caxambú atual** A cidade de Caxambú, que deve a sua fundação às águas minerais, outrora mascaradas por impenetrável paul, continuou a desenvolver-se, amparada em suas fontes afamadas.<sup>16</sup>

Por isso, a vida urbana concentra-se-lhe no Parque, onde elas fluem, e nas proximidades, decoradas de hotéis modernos, cuja atividade obedece ao mesmo ritmo de afluência dos veranistas.

De Setembro a Novembro, cresce o movimento dos visitantes, e, em correspondência, a atividade citadina, que experimenta ligeiro decréscimo de Dezembro a Janeiro, para alcançar de novo o auge, nos dois meses seguintes, antes de declinar completamente em Maio, quando se ausentam os derradeiros clientes.

Nos meses restantes, a vida urbana contém-se discretamente na penumbra, a recordar episódios da quadra faustosa, quando pelas ruas regularmente pavimentadas circulam charretes, que não transpõem as raias municipais, rodam automóveis licenciados no Rio, em São Paulo, Belo Horizonte, e outras cidades, e tumultua o tropel dos animais alugados para as cavalgadas matinais.

Cresce, então, a população, atraída dos arredores pela oportunidade de realizar transações lucrativas, ou seduzida pelos encantos das festividades religiosas, ou profanas, que adquirem maior ressonância.

(16) As águas minerais de Caxambú, afirmou o Dr. Mário Mourão, pelo "Jornal do Comércio" de 17 de Dezembro de 1939: "são de um grande valor eupéptico, muito mais diuréticas que as melhores águas européias, e a sensação do apetite é uma consequência da ótima digestão gerada por aquelas águas.

Agindo como as mais eficientes, entre as águas minerais com essas características, a fonte D. Pedro realiza a diurese de uma forma surpreendente.

E' a Evisão nacional. Em moléstias de fígado, são as vias urinárias que abrem as esperanças de uma cura. A D. Pedro, além de seu notabilíssimo papel eupéptico, excita a função depuradora do rim, com uma tal energia, que essa atuação consagra a reputada água como um verdadeiro dom da natureza".

Análise minuciosa apontou-lhe os elementos seguintes :

EM 1 LITRO DAS ÁGUAS FORAM ENCONTRADAS EM GRAMAS :

ESPÉCIES	D. PEDRO	Viotti	Mayrink n.º I	Mayrink n.º II	Leopoldina Magnesiana	Conde d'Eu	D. Isabel	Duque de Saxe	Beleza
Oxigênio livre.....	0,00286	0,00293	0,00514	0,00532	0,00093	0	0	0,00044	0
Anidrido carbônico (XD <sup>o</sup> ) total.....	1,69300	1,05600	0,8716	0,80170	2,00000	1,70600	2,31100	2,1550	2,35100
Anidrido carbônico combi- nado.....	0,17950	0,11140	0,09680	0,07590	0,39720	0,36830	0,80980	0,80130	1,16670
Anidrido carbônico livre.....	1,51350	0,94460	0,77480	0,72580	1,60280	1,33770	1,50120	1,29370	1,18430
» silício (Bf D <sup>o</sup> ).....	0,02100	0,01960	0,01100	0,01850	0,04800	0,04420	0,06736	0,04630	0,06716
» sulfúrico (Bx <sup>o</sup> ).....	0,00144	0,00103	0,00137	0,00089	0,00274	0,00508	0,00679	0,00631	0,00905
Ácido clorídrico (em Xj).....	0,00119	0,00114	0,00104	0,00059	0,00104	0,00148	0,00143	0,00108	0,00238
Anidrido fosfórico (Po D <sup>o</sup> ).....	0,00051	vestígios	vestígios	vestígios	0,00054	0,00149	0,00134	0,00057	0,00108
Oxido de sódio.....	0,02815	0,01674	0,01672	0,01259	0,06342	0,05555	0,12790	0,13010	0,17300
» potássio.....	0,03094	0,02201	0,01899	0,01538	0,06014	0,06270	0,12150	0,13140	0,18460
» lítio.....	vestígios	vestígios	vestígios	vestígios	vestígios	vestígios	vestígios	vestígios	vestígios
» cálcio.....	0,05750	0,03500	0,0290	0,02290	0,12720	0,11290	0,25410	0,28740	0,38680
» magnésio.....	0,01079	0,00666	0,00572	0,00449	0,02640	0,02055	0,04587	0,05062	0,06749
» ferro.....	0,00021	0,00017	0,00012	0,00010	0,00026	0,01640	0,02420	0,00217	0,00800
» manganês.....	vestígios	0	vestígios	vestígios	vestígios	0,00012	0,00023	0,00010	0,00010
» alumínio.....	0,00099	0,00083	0,00298	0,00000	0,00294	0,00440	0,00308	0,00323	0,00359
Resíduo seco a 110 <sup>o</sup> .....	0,25040	0,1704	0,14160	0,12000	0,55040	0,5334	0,0830	1,14000	1,55700
» » a 180 <sup>o</sup> .....	0,23840	0,1600	0,13360	0,11200	0,52240	0,4944	0,0350	1,0800	1,46900
Rádio-atividade em uni- dades Macho.....	43,3	42,9	38,7	31,3	5,5	12,5	4,2	3,1	5,6
Temperatura em graus cen- tígrados.....	23 <sup>o</sup> ,0	23 <sup>o</sup> ,9	24 <sup>o</sup> ,3	25 <sup>o</sup> ,7	22 <sup>o</sup> ,9	21 <sup>o</sup> ,7	21 <sup>o</sup> ,6	23 <sup>o</sup> ,3	23 <sup>o</sup> ,3

Os festejos da Semana Santa, por exemplo, que ainda seguem o ceremonial inspirado nas tradições, acaso atenuado em outras localidades, propiciam motivo às populações circundantes, em raio que alcance Conceição do Rio Verde, e talvez lhe ultrapasse as divisas, para a aglomeração temporária em torno da Matriz, donde saem as procissões numerosas e respeitadas pela assistência, adventícia, ou local.

O movimento social exalta-se ao fastígio, estimulado pelos veranistas, que animam os saraus, as quermesses, as reuniões de tôda espécie.

Quando os retardatários se retiram, entra a cidade em modorra inoperante.

A indústria local, de valor diminuto, não basta para lhe manter a perdida animação, nem o comércio, que sobremaneira avulta na quadra do veraneio.<sup>17</sup>

Todavia, a cidade beneficiou-se com a ocorrência periodicamente prestada, que lhe causou a transformação em "Prefeitura", a cujos destinos o govêrno estadual a miúde acorre com o seu auxílio oportuno.

E conseguiu inaugurar, na administração do Engenheiro Fábio Vieira Marques, o reforço do abastecimento d'água, mediante a captação, à distância de 8 Km, em Cachoeirinha, na altitude de 1.000 m, e efetuada pelo Engenheiro J. B. Teixeira, de manancial capaz de proporcionar 3.000.000 litros diários.

(17) De conformidade com o resumo estatístico gentilmente oferecido pelo Snr. Rangel de Magalhães Viotti, a produção agrícola de Caxambú, no derradeiro triênio, montou a

PRODUÇÃO AGRÍCOLA E ANIMAL

1937	CAFE' Sacas 2.370	ARROZ Sacas 1.125	FEIJÃO Sacas 1.586	MILHO Sacas 4.800	MANDIOCA Quilos 12.000	CEBOLA Quilos 2.500	ALHO Quilos 23.000
	TOMATE Quilos 3.000	BATATA Quilos 38.000	UVA Quilos 3.000	ABACATE Centos 60	BANANA Centos 400	LEITE Litros 146.000	OVOS Dúzias 30.000
1938	CAFE' Sacas 13.000	ARROZ Sacas 1.250	FEIJÃO Sacas 1.700	MILHO Sacas 5.333	MANDIOCA Quilos 12.000	CEBOLA Quilos 2.500	ALHO Quilos 24.000
	TOMATE Quilos 3.000	BATATA Quilos 40.000	UVA Quilos 2.500	ABACATE Centos 60	BANANA Centos 400	LEITE Litros 146.000	OVOS Dúzias 30.000
1939	CAFE' Sacas 260	ARROZ Sacas 1.062	FEIJÃO Sacas 1.133	MILHO Sacas 21.333	MANDIOCA Quilos 10.000	CEBOLA Quilos 1.500	ALHO Quilos 20.000
	TOMATE Quilos 2.000	BATATA Quilos 30.000	UVA Quilos 2.500	ABACATE Centos 40	BANANA Centos 40	LEITE Litros 73.000	OVOS Dúzias 20.000

No mesmo período, a indústria pastoril apontava os números a seguir :

ANIMAIS

	1937	1938	1939
Bovinos.....	12.000	14.200	10.600
Equinos.....	350	400	300
Suínos.....	11.000	12.000	10.000
Muareos.....	300	300	310
Caprinos.....	1.500	2.000	1.600
Ovinos.....	300	300	250
Galináceos.....	45.000	50.000	30.000

De igual modo, o primitivo serviço de força e luz passou a cargo exclusivo de Baependí, enquanto nova usina, montada em Congonhal, distante 32 Km, com a capacidade de 1.400 H. P., dos quais estão sendo aproveitados 950 H. P., destinava a sua energia a Caxambú, Soledade e São Lourenço.

Como Prefeitura, abriga a sede da 14.<sup>a</sup> Circunscrição de Saúde, com jurisdição em 14 municípios, e que lhe cuida eficazmente da defesa sanitária. <sup>18</sup>

Aliás, a temperatura média de 17.<sup>o</sup>, sem exageradas oscilações e a escassez de ventos, abarrecidos pelas morrarias circundantes, além da leveza dos ares de montanha, auxiliam a tarefa dos higienistas.

O número de prédios urbanos regula por 1.100, nos quais se abriga a população de 6.000 habitantes, <sup>19</sup> que, mercê das contribuições periódicas

O "Anuário Industrial do Estado de Minas Gerais", referente a 1937, que veio a lume recentemente, divulga resultados sobremaneira expressivos.

Assim, o capital das indústrias, por grupos, distribue-se da maneira seguinte, em Caxambú :

Indústria extrativa .....	7.136:844\$000
" de transformação .....	42:000\$000
" fabril .....	645:500\$000
	7.824:344\$000

A primeira parcela corresponde precisamente ao capital e reservas da Empresa de Águas de Caxambú S/A, que trabalha com 156 operários e motores de 100 H. P.

Em seguida, classifica-se a de laticínios, com o capital de 438:000\$000, que permite o trabalho de 12 operários e 45 H. P.

As 27 restantes, apenas requisitam o concurso de 63 operários, e 74 H. P., e não abrangem capital superior a 249:500\$000.

Proporcionalmente, o valor da produção alcançou as parcelas a seguir

Águas minerais (96.025 cxs.) .....	3.010:875\$000
laticínios .....	932:850\$000
extração de madeira e areia .....	334:700\$000
esquadrias .....	255:000\$000
doces .....	111:050\$000
produtos vários .....	185:751\$000
	4.830:226\$000

Assim é que a exploração das águas, para exportação, em que não se inclui o consumo local, avulta, com a porcentagem de .....

avulta, com a porcentagem de .....	62% 5
a de laticínios, apenas alcança .....	19% 2
enquanto corresponde às demais indústrias a de .....	18% 3

100% 0

Essas cifras evidenciam eloquentemente a preponderância que exerce na economia de Caxambú a exploração das fontes hidrominerais, que, de mais a mais, lhes dão animação aos hotéis.

(18) Além das repartições municipais, operam também em Caxambú a Coletoria Federal, Agência dos Correios e Telégrafos, a 19.<sup>a</sup> circunscrição de Fiscalização das Rendas Federais, a 24.<sup>a</sup> Circunscrição de Fiscalização das Rendas Estaduais e Inspetoria Técnica Regional de Ensino, a 14.<sup>a</sup> Região da Delegacia Regional da Polícia, a 14.<sup>a</sup> circunscrição de Estradas de Rodagem e Obras Públicas.

(19) A população, urbana e suburbana, assim se distribue, pela estimativa oficial :

Menores de 15 anos .....	4.237
mais de 15 anos .....	6.300
<b>Total .....</b>	<b>10.537</b>

Entretanto, o número de pessoas que frequentaram o Parque em 1939 equivalente, com pequena diferença, ao dos veranistas, elevou-se a 27.997.

A situação demográfica indicou os números abaixo :

	1937	1938	1939
Nascimentos .....	463	226	539
Casamentos .....	71	63	63
Óbitos .....	165	181	167

dicas dos veranistas, já conseguiu elevar lisongeiramente a arrecadação municipal, a saber: <sup>20</sup>

1935 .....	462:791\$300
1936 .....	451:801\$000
1937 .....	706:625\$800
1938 .....	702:729\$800
1939 .....	750:558\$600

Em matéria de ensino, Caxambú mantém o Ginásio Municipal, a Escola Normal Santa Teresinha, o Colégio Evangélico, o Grupo Escolar Padre Correia de Almeida e o Patronato Agrícola Venceslau Braz.

Para lhe incrementar as transações mercantís, o Banco Comércio e Indústria de Minas Gerais destinou-lhe uma de suas agências, além da Caixa Econômica estadual, de atuação mais limitada.

Se a circulação de valores dispõe de tal aparelhamento, ainda modesto, de acôrdo com o volume das operações, a de mercadorias e passageiros já encontra meios mais amplos de expansão.

Assim é que, de princípio, modesta se alongava a peregrinação dos sofredores pelas estradas mal conservadas, ao longo das quais seria sobremaneira penosa a viagem.

Mas, a 14 de Julho de 1884, rompe a ferrovia, de Cruzeiro por Passa Quatro, Conceição do Rio Verde, a caminho de Três Corações.

Caxambú permaneceu de lado, embora indiretamente beneficiada pela via férrea, que levava os passageiros até a estação mais próxima, de Soledade, donde seguiam em veículos de tração animal.

Ainda depois de inaugurada a ligação férrea de Caxambú, a 15 de Março de 1891, continuavam as condições enfadonhas de peregrinação, em cujo têrmo se confessou Monat, ao recordar o suplicio por que passara, análogo ao dos companheiros de excursão:

“Sou um homem abatido, aborrecido, extenuado, mortificado física e moralmente, ainda sob a impressão dos últimos solavancos do troli em que fiz as últimas provas da minha resignação, atraído pela fama das águas maravilhosas de Caxambú”.

Tais expressões, escritas em 1894, por quem sabia observar, dificilmente se renovariam na atualidade, embora não estejam ainda os sistemas de transportes existentes de todo sobranceiros a censuras.

As falhas, todavia, que apresentam, derivam, em geral, da crescente afluência de passageiros, em proporção maior que a permitida pela capacidade dos veículos ferroviários.

(20) As tributações totais arrecadadas em Caxambú classificam-se da forma seguinte:

	1937	1938	1939
Coletoria federal .....	236:566\$000	324:954\$500	346:571\$800
Coletoria estadual .....	342:704\$200	466:994\$300	521:247\$400
Prefeitura municipal .....	706:625\$800	702:729\$900	750:558\$600

Deficiência perfeitamente remediável, portanto.

Além da via férrea, atualmente articulada com a "Rede Mineira de Viação", que lá inaugurou, em Março último, a nova estação, mais ampla que a antiga, dispõe Caxambú das estradas, que lhe põem o território em comunicação com os municípios vizinhos e núcleos sociais de relevo.<sup>21</sup>

Desde Abril de 1927, tornou-se-lhe possível a articulação, mercê da rodovia então aberta ao trânsito, com Lambarí e Cambuquira, antes que se inaugurasse, por Agosto de 1928, a do Rio-Petrópolis, inspirada na qual solicitaram as autoridades de Caxambú análogo benefício ao Governo Federal.

Incumbida dos estudos preliminares, a Comissão de Estradas de Rodagem Federais não tardou em delinear o traçado, que teria execução oito anos mais tarde.

Iniciada a terraplenagem em Agosto de 1936, somente a 12 de Abril de 1939 foi inaugurada a estrada, que se entronca, em Areias, com a a Rio-São Paulo.

Larga de 6 metros, não ultrapassa a rampa de 7 %, que lhe permitiu alcançar a cota de 1.670 metros, acusada pela garganta do Registro, onde galga a Mantiqueira.

Alongada por 151 quilômetros, varou os vales interjacentes, pelos quais outrora se desenvolvera a estrada mineira, ou do Imperador, agente de ligação a seu tempo entre a região serrana e o litoral.<sup>22</sup>

Em ponte de concreto armado, transpõe o Salto (com vão de 33 metros), o Capivarí (41 metros) Calçada Grande (12), além de outras de menor vão. E assim, pode ser iniciada a comunicação automobilística entre Caxambú e Rio (370 Kms), e com São Paulo (432 Kms), através de Areias, paulista, Capelinha, fluminense, Pouso Alto, e outras localidades mineiras.

A exemplo dos automóveis particulares, que entraram a frequentar a nova estrada, também operam linhas de ônibus, entre Caxambú e Rio.

E em mais reduzido circuito, rodam os que vão a São Lourenço, a Lambarí, a Cambuquira. Outras vias seguem para Poços de Caldas, Barbacena, abrindo assim comunicações para todos os rumos, em complemento da ferrovia, que, ultrapassando Baependí, vai ligar-se a E. F. Oeste de Minas e E. F. C. B.

(21) As rodovias, que atingem Caxambú, classificam-se da maneira abaixo:

Federal .....	Caxambú — Areias
Estadual .....	" — Barbacena
	" — Lambarí
	" — Cambuquira
Municipal .....	" — Soledade
	" — Usina elétrica
	" — Campo de Aviação

(22) Conforme se divulgou na ocasião da inauguração, a rodovia Areias — Caxambú, construída pelo Departamento Nacional de Estradas de Rodagem Federais, importou em 15.571 contos de réis.

Em rumo oposto, Soledade lhe franqueia o feixe de ramais, para Itajubá, Campanha, Três Corações, donde prosseguem os trilhos para outros centros mais distantes do povoamento.

Assim é que dispõe atualmente Caxambú de ampla rede de vias de comunicação, tanto rodoviárias, como férreas, que lhe facilitarão o surto de cidade-estância hidromineral, dependente, em primeiro lugar, de favorável acesso, que atraia os visitantes.

Tal é a sua feição característica, pois que deve às fontes apreciadas a causa da transformação local, operada pela intervenção humana, que secou o brejal primitivo, transfigurado em risonho Parque, saneou o vale do *Bengo*, embelezando com vegetação decorativa, e propiciou a industrialização do produto natural, cuja exploração constitue a causa precípua do desenvolvimento urbano.

Sem as fontes preciosas, Caxambú não se distinguiria dos rincões vizinhos, dedicados à lavoura e pecuária, que não lhes proporcionam maior vulto à economia.

A descoberta das nascentes milagrosas, porém, apontou-lhe o destino peculiar às estâncias de veraneio, que prosperam, mercê da excelência das suas águas, tanto mais procuradas, quanto melhormente conhecidas as suas qualidades curativas, a que Rui Barbosa, agradecido ao bem, que lhe fizeram ao organismo depauperado, entou harmonioso hino de glória.

"Visitei, percorri, desfrutei por um mês, com admiração e encanto, o Parque das Águas, a organização de seu serviço, o sistema de exploração dos seus produtos.

E' a medicina entre jardins de uma florescência deslumbrante.

Minas ainda não percebeu todo o valor de sua jóia.

Quando a lapidar e engastar, como ela pede, estas fontes de vida verterão luz, como de estrélas, que vão falar bem longe, aos que sofrem, dos suaves privilégios dêste torrão abençoado".

Rio. Maio 1940.

RESUMÉ — RESUMEN — RIASSUNTO — SUMMARY — ZUSAMMENFASSUNG — RESUMO

Le séjour que l'assistant technique du Conseil National de Géographie, Virgílio Correia Filho, fit à Caxambú, lui permit d'étudier les conditions dans lesquelles se processa l'évolution de cette charmante ville, qui doit une flatteuse renommée à ses sources d'eaux minérales.

Son nom lui provient du tertre, de la même formation archéozoïque que la chaîne de montagnes de Mantiqueira, qui se détache dans le voisinage et auquel s'appliqua ce toponyme, depuis les premières entrées des pionniers ("bandeirantes paulistas") par la vallée du fleuve vert (Rio Verde), en chemin pour les mines d'or au commencement du XVIIIème siècle.

Sur les rives de ce cours d'eau et de ses affluents, s'établirent des cultivateurs qui se proposèrent de pourvoir les voyageurs en vivres.

En peu de temps les populations se condensèrent à Baependy, élevée à Paroisse en 1752, embrassant le tertre de Caxambú et ses environs, la vallée marécageuse du Bengo inclusivement, où se trouvaient les sources précieuses.

A quelle date furent-elles découvertes, personne ne saurait l'assurer. Bien que certains enquêteurs là reculent jusqu'à la première ou le commencement de la seconde décennie du XIXème siècle, l'on sait seulement qu'en 1841 des lépreux qui s'y fixèrent et furent expulsés plus tard par ordre judiciaire, s'utilisèrent des eaux curatives.

Après quelques années, il échu à Oliveira Mafra, aidé par des contribuables de Baependy, de désigner les sources les plus accessibles et de les doter de constructions protectrices qui les rendissent utilisables.

Cependant, une mise à profit plus ample résulta de la visite de la princesse D. Izabelle, accompagnée de son époux, Gaston d'Orléans, Comte d'Eu, vers 1868.

Plusieurs améliorations furent réalisées, outre l'analyse quantitative des eaux, d'où résulta l'affermage à la Société qui commença leur exploitation et leur rachat, en 1904, permit la création de la Préfecture locale, à la fin de décembre de cette année.

Et depuis cette époque, Caxambú ne cesse d'étendre ses services urbains des eaux, de la lumière et des égouts, de manière à pouvoir correspondre au titre de ville, obtenu en 1915. Simultanément, la Société fermière qui exploite le parc des eaux, où jaillissent les sources D. Leopoldina, D. Pedro, D. Isabel, Conde d'Eu, Duque de Saxe, Viotti, Mayrink et autres en voie de captation, pris soin de l'améliorer par le drainage et une arborisation adaptée qui assainit la vallée du Bengo autrefois marécageuse, et embellit ses rives avec des plantes ornementales et des jardins magnifiques.

De l'effort conjugué du gouvernement de l'État, de la municipalité et de la Société fermière Caxambú s'est améliorée, se présente comme une ville progressiste, avec ses principales rues bien pavées, constructions modernes, spécialement d'hôtels, et servie par des lignes de chemin de fer et des routes qui permettent une liaison rapide avec les municipalités voisines, aussi bien qu'avec les trois capitales les plus proches: Rio, São Paulo et Belo Horizonte.

Cependant, sa plus grande influence résulte de l'excellence de ses eaux, à l'égard desquelles ainsi s'exprime un spécialiste:

"Sont de grande valeur eupeptique, beaucoup plus diurétiques que les meilleures eaux européennes, et la sensation d'appétit est une conséquence de la parfaite digestion opérée par ces eaux. Aggissant comme les plus efficaces entre les eaux minérales, la source D. Pedro, avec ses caractéristiques, réalise la diurèse d'une façon surprenante.

C'este l'Evian nationale."

Et, ainsi, le développement de Caxambú se procède comme station renommée d'eaux minérales, où une croissante clientèle afflue périodiquement pour ses sources.

La temporada que el asistente tecnico del Consejo Nacional de Geografia, Virgilio Correia Filho, pasó en Caxambú, le proporcionó ocasión de estudiar las condiciones en que se procesó la evolución de esa agradable ciudad, que debe su lisonjero renombre a sus fuentes de aguas minerales.

El nombre le proviene del Monte, de misma formación arqueozoica de la Sierra de la Mantiqueira que se destaca en medio de la vecindad, y al cual han aplicado ese topónimo desde las primeras entradas de los banderantes (exploradores) paulistas por el valle del Rio Verde, a camino de las minas de oro, en principios del siglo XVIII.

A la margen de ese rio y sus afluentes se establecieron labradores, que se proponian a abastecer de viveres los viajeros.

En poco tiempo se adensaron los pobladores en Baependi, creada feligresía en 1752, que abarcaba el monte de Caxambú y parajes circunyacentes, incluso el pantanoso valle del Bengo, adonde serian encontradas las fuentes preciosas. La fecha en que fueron descubiertas nadie sabrá decir con seguridad.

Aunque la reculen alguns pesquisadores hasta la primera o comienzo de la segunda década del siglo XIX, apenas se ha averiguado que en 1841 de las aguas curativas se utilizaron los leprosos allá acampados y, más tarde, expulsados por orden judicial.

Decorridos algunos años, cupo a Oliveira Mafra, auxiliado por contribuyentes de Baependi, señalar las fuentes más accesibles y dotarlas de obras protectoras que las hiziesen utilizables.

Aprovechamiento más amplio resultó, no obstante, de la visita de la Princesa D. Isabel, acompañada de su esposo, Gaston d'Orléans, Conde d'Eu, cerca de 1868.

Varios mejoramientos fueron realizados, sin hablar de la análisis cuantitativa de las aguas, de que resultó su arrendamiento a la Empresa, que inició su explotación.

La rescisión del contrato, en 1904, ha permitido la creación de la Prefectura local, al findar Diciembre de ese año.

Y desde esa época viene Caxambú ampliando sus servicios urbanos de aguas, luz e albañales, de manera que pueda corresponder al título de ciudad, adquirido en 1915.

Simultaneamente, la Empresa arrendataria, que explota el Parque de las Aguas, adonde brotan las fuentes D. Leopoldina, D. Pedro, D. Isabel, Conde d'Eu, Duque de Saxe, Viotti, Mayrink, y otras en vias de captación, cuidó de mejorarlo por el drenaje y arborización adaptada que saneó el valle del Bengo, antiguamente fangoso, y le aformoseó las márgenes con plantas ornamentales y jardines magníficos.

Del esfuerzo conyugado del gobierno del Estado, del Municipio y de la Empresa arrendataria se tiene beneficiado Caxambú, que se presenta como ciudad progresista, con las principales calles bien calzadas, construcciones modernas, especialmente de hoteles, y servida por estradas de hierro y carreteras, que permiten ligación rápida con los municipios vecinos y también con las tres capitales más cercanas, Rio, São Paulo y Belo Horizonte.

Pero su mayor valor resulta de la excelencia de sus aguas, acerca de la cual así se expresa un especialista:

"Son de un gran valor eupeptico, mucho más diuréticas que las mejores aguas europeas, y la sensación del apetito es una consecuencia de la ótima digestión producida por aquellas aguas.

Funcionando como las más eficientes entre las aguas minerales con esas características, la fuente D. Pedro realiza la diuresis de una forma sorprendente.

Es la Evian Nacional."

Y así el desarrollo de Caxambú se va procesando, como nombrada estancia de aguas minerales, para cuyas fuentes afluye periodicamente creciente clientela.

Il periodo, che Virgilio Correia Filho, assistente tecnico del Consiglio Nazionale di Geografia, trascorse a Caxambú, gli diede occasione di studiare le condizioni in cui si svolse lo sviluppo di questa città di piacevole soggiorno, che deve la sua fama allé sue fonti di acqua minerale.

La sua denominazione deriva dalla collina, della stessa formazione archeozoica della Serra della Mantiqueira, che sorge nelle vicinanze, e che ebbe questo nome fin dalle prime penetrazioni di "Banderantes" di S. Paolo, diretti, per la valle del Rio Verde, verso le miniere d'oro, nei primi anni del secolo XVIII.

Lungo le rive di questo fiume e dei suoi affluenti si stabilirono agricoltori, con lo scopo di provvedere i viaggiatori di viveri.

In breve, gli abitanti si addensarono a Baependi, costituita in parrocchia nel 1752, che comprendeva la collina di Caxambú e dintorni, inclusa la pantanosa valle del Bango, dove si scoprirono piú tardi (nessuno può dire con certezza in che data) le fonti preziose.

Sebbene alcuni studiosi facciano risalire questa scoperta al primo decennio, o al principio del secondo decennio, del secolo XIX, si sa soltanto che nel 1841 usavano quelle acque curative i lebbrosi ni accampati, che piú tardi furono espulsi dall'autorità giudiziaria.

Trascorsi alcuni anni, Oliveira Mafra, aiutato da persone di Baependi, fece conoscere le fonti piú accessibili e le dotò di opere protettrici atte a renderle utilizzabili.

Uno sfruttamento piú vasto fu il risultato di una visita che la Principessa Isabella, accompagnata dal marito, Gastone d'Orléans, Conte d'Eu, fece alle fonti, verso il 1868.

Furono attuati vari miglioramenti e fu eseguita l'analisi quantitativa delle acque, cui seguì la concessione all'impresa che ne iniziò lo sfruttamento.

La revoca di questa concessione permise la creazione della Prefettura locale, alla fine del 1904.

Da quest'epoca in poi, Caxambú estese i suoi servizi urbani di acqua, luce e fognatura, in modo da corrispondere degnamente al titolo di città, ottenuto nel 1915.

Nello stesso tempo l'impresa concessionaria, che sfrutta il Parco delle Acque, ove agorgano le fonti D. Leopoldina, D. Pedro, D. Isabel, Conte d'Eu, Duca di Saxe, Viotti, Mayrinck, e altre in via di captazione, cercò di migliorarlo col drenaggio e con l'arborizzazione, che ha bonificato la pantanosa valle del Bango e ne ha abbellito le rive con piante ornamentali e magnifici giardini.

Lo sforzo riunito del Governo dello Stato, del Município e dell'impresa concessionaria ha avvantaggiato Caxambú, che si presenta ora come una città in pieno sviluppo, con le strade principali ben pavimentate, con edifici moderni (specialmente alberghi), e servita da ferrovie e strade carrozzabili che permettono rapide comunicazioni col municipi vicini e con le tre capitali piú prossime: Rio, S. Paulo e Belo Horizonte.

Il suo maggior pregio, però, risiede nella grande efficacia delle acque, delle quali scrive uno specialista:

"Sono di grande valore eupeptico, molto piú diuretiche delle migliori acque europee; la sensazione di appetito è una conseguenza dell'ottima digestione che esse consentono.

Agendo come le piú efficaci acque minerali dotate di simili caratteristiche, la fonte D. Pedro attiva la diuresi in un modo sorprendente.

E la Evian nazionale."

Così prosegue lo sviluppo di Caxambú, ormai famosa stazione di acque minerali, alle cui fonti affluisce periodicamente una crescente schiera di fedeli.

The sojourn of the technical assistant to the National Geographic Council at Caxambú gave him the chance to study the conditions of the evolution of that pleasant place, which owes its flattering fame to its mineral water springs.

The name Caxambú is taken from the hill of that name (of the same archæozoic formation as the Mantiqueira Range), a conspicuous feature in the neighbourhood, which has been so called since the first incursions of the Paulista Pioneers into the valley of the Rio Verde, on their way to the gold mines, early in the 18th Century.

The peasants established themselves on the banks of this river and its tributary streams with the purpose of supplying foodstuffs to the travellers.

In a short time these settlers crowded round Baependi, which was made a district parish in 1752, encompassing Caxambú hill and some outlying areas, and including the boggy valley of the Bango, where later the precious springs were to be discovered. The date of this event cannot be accurately stated.

Some there be who place it back in the first or second decade of the 19th Century, but it has been found that it was only in 1841 that the healing waters were used by the lepers encamped there, who were later driven out by legal measures.

A few years later Oliveira Mafra, helped by some of the inhabitants of Baependi, staked the most accessible springs and carried out some protection work enabling them to be utilized.

Improvements on a larger scale, however, resulted from the visit of the Princess Isabel and her consort, Gaston d'Orléans, Count d'Eu, somewhere about 1868. Among these was the ordering of a quantitative analysis of the waters, after which they were rented to a concern, which started their exploitation. Their annexation in 1904, permitted the establishment of the local Municipality, late in December of that year.

Since then Caxambú has been increasing its public utility services such as water supply, light and drainage, so as to justify its rank as a town, incorporated in 1915.

At the same time the concern which exploits the Park of the Springs, namely the D. Leopoldina, D. Pedro, D. Isabel, Conde d'Eu, Duque de Saxe, Viotti, Mayrinck, and other mineral waters about to be operated, improved it by drainage and tree planting, which has rendered the previously swampy valley of the Bango a healthy and embellished spot with ornamental plants and beautiful gardens along the banks of the valley.

Caxambú has greatly benefited from the joint action of the governments of the State and Municipality and of the renting concern, and is now a progressive town boasting of well-paved main streets, modern buildings, specially hotels, served by railroad and highways, which connect it to the adjoining municipalities and to the three principal capital cities nearest to it, Rio, São Paulo and Belo Horizonte.

Its main merit, however, is derived from its waters, about which a specialist wrote the following: — "They possess great eupeptic value, are more diuretic than the best European waters and the sensation of appetite produced is a consequence of the excellent digestion caused by these waters".

The D. Pedro Spring, which acts as the most efficient among similar mineral waters causes Diuresis in an astonishing manner.

It is the "National Evian".

In this way the development of Caxambú continues as a famed spa, sought after by an ever increasing number of clients.

Die Zeit, die der technische Assistent des Nationalen Geographischen Rates, Herr Dr. Virgilio Correia Filho, in Caxambú verbracht hat, gab ihm Gelegenheit die Bedingungen zu studieren, unter welchen sich die Entwicklung dieser schönen Stadt, die ihren Ruf den dortigen Mineralquellen verdankt, vollzogen hat.

Ihren Namen verdankt sie dem Berg, welcher dieselbe Zusammensetzung zeigt, wie die "Serra da Mantiqueira", die sich in ihrer Nachbarschaft befindet und die diesen Namen seit der Zeit der ersten paulistaner Bandeiranten im Anfang des XVIII Jahrhunderts hat, als diese Männer auf ihren Suche nach Gold durch das Tal des Flusses "Rio Verde" zogen.

Am Ufer dieses Flusses wie an denen seiner Nebenflüsse liessen sich Bauern nieder, die die Durchreisenden mit Lebensmitteln versorgen wollten.

In kurzer Zeit vergrösserten sich die Flecken in Baependi, welches in 1752 zur Pfarrel erhoben wurde. Diese Pfarrel umfasste den Berg von Caxambú wie auch die benachbarten Ländereien, einschliesslich des sumpfigen Tales des Bengo, wo später die wertvollen Quellen gefunden wurden. Wann dieselben entdeckt worden sind, kann niemand mit Gewissheit feststellen.

Obwohl einige Forscher diesen Zeitpunkt auf das erste oder zweite Jahrzehnt des XIX. Jahrhunderts legen, wissen wir nur, dass seit 1841 die Leprakranken, die sich in diesen Gegenden festgesetzt hatten, diese Quellen benutzten, bis sie dann später durch gerichtlichen Befehl von dort vertrieben wurden.

Einige Jahre später gelang es Oliveira Mafra mit Unterstützung einiger Steuerzahler von Baependi, die Quellen festzustellen, das heisst, die am besten zugänglichen, und sie zu schützen, damit sie gebraucht werden konnten.

Der Besuch, den die Prinzessin Isabel und ihr Gatte, Gaston d'Orleans, Graf von Eu, um 1868 diesen Quellen machten, war von viel grösserer Bedeutung für dieselben. Verschiedene Verbesserungen wurden damals gemacht, unter anderen, die quantitative Analyse der Quellen, die es ermöglichte, die gesammten Quellen an eine Gesellschaft zu vermieten. Diese begann dann die Ausnutzung derselben. Die Übernahme der Quellen durch die Behörden im Jahre 1904 erlaubte es, den Ort in eine Stadt umzuwandeln.

Seitdem benutzt Caxambú all seine Mittel, um die städtischen Dienste der Kanalisation des Wassers, des Lichtes und der Kraft, dauernd zu verbessern, um die Stadt, die im Jahre 1915 zur Kreisstadt erhoben wurde, ihrer Bedeutung nach auszumücken.

Die Gesellschaft, welche die Quellen gemietet hat — unter denen die Quellen D. Pedro II, Da. Isabel, Da. Leopoldina, Conde d'Eu, Duque de Saxe, Viotti, Mayrink und andere, die erst neuerdings benutzt werden, zu erwähnen sind — hat nicht nur die Quellen und ihre Umgegend verschönt und verbessert, sondern auch durch die Trockenlegung der sumpfigen Gebiete des Bengo-Tals sich grosse Dienste erworben. Auch zu der allgemeinen Verschönerung durch Anlegung von Gärten und Parks hat dieselbe beigetragen.

Durch die vereinten Anstrengungen der Staatsregierung, der städtischen Verwaltung und der Gesellschaft, welche die Quellen gemietet hat, konnte Caxambú sich zu einer fortschrittlichen und modernen Stadt entwickeln, welche gut gepflasterte Strasse besitzt, wie auch elegante Bauten, besonders von Hotels, und Autostrassen, die eine schnelle Verbindung nach den Nachbarstädten wie auch den nächsten drei Hauptstädten — Rio de Janeiro, São Paulo und Belo Horizonte ermöglichen.

Ihr köstlichstes Gut sind aber ihre Quellen von einer besonders guten Qualität. Ein Spezialist hat sich über dieselbe folgendermassen ausgedrückt:

"Die Quellen sind von grossem eupotischen Wert, sind viel diuretischer als die besten europäischen Heilquellen und verursachen einen besseren Appetit wie auch eine glänzende Verdauung, die auch durch den Gebrauch dieser Wasser bedingt ist. Die Quelle D. Pedro, die wie die besten Mineralwasser wirkt, bedingt die Diurese in einer geradezu überraschen Form.

Es ist der "Evian Nacional".

Und Caxambú wird sich immer weiter entwickeln als bedeutender Kurort und seine Mineralwasser-Quellen werden von einer immer grösser Zahl von Kurgästen besucht werden.

La tempodaŭro, kiun la teknika asistanto de la Nacia Konsilantaro de Geografio, Virgilio Correia Filho, pasigis en Caxambú (Kaŝambu') donis al li taŭgan okazon studi la kondiĉojn, ĉe kiuj estiĝis la evoluado de tiu ĉarma urbo, kiu ŝuldas la ĝustan kontentigan famon al siaj mineralakvaj fontoj.

Ĝia nomo devenas de la Monteto, kies arkeozoĵka formiĝo estas sama al tiu de la Montaro Mantiqueira, kiu elstarigas meze de la najbaraĵo, kaj al kiu oni aldonis tiun loknomon, ekde la unuaj eniroj de la "bandeirantes" el S. Paulo tra la valo de Rio Verde (*Verda Rivero*), survoje al la orminejoj, en la komenco de la 18a jaro.

Ĉe la bordo de tiu rivero kaj de ties alfluaĵoj stabiĝis plugiŝtoj, kiuj sin proponis provizi la vojaĝantojn per nutraĵoj.

Post nelonge plidensiĝis la loĝantaro de Baependi, fariĝinta paroĥo en 1752, kiu ampleksis la monteton Caxambú kaj najbaraĵn lokojn, inkluzive la marĉan valon Bengo, kie poste oni trovis la riĉajn fontojn. La daton, en kiu ili estis trovitaj, neniu scias certece diri.

Kvankam kelkaj esploristoj ĝin malantaŭenigas ĝis la unua jardeko aŭ la komenco de la dua jardeko de la 19a jarcento, oni nur konstatis, ke en 1841 uzadis tiujn kuracaĵn akvojn la lepruloj tie kampaditaj kaj, pli poste, forigitaj laŭ ĵuĝa ordono.

Post kelkaj jaroj Oliveira Mafra, helpita de monoferintoj el Baependi, fiksas la plej atingeblajn fontojn kaj ilin dotis per protektantaj konstruaĵoj, por ke ili fariĝu utiligeblaj.

Sed pli vasta profito rezultis el la vizito de ŝia Princa Moŝto D. Isabel, akompanata de ŝia edzo, Gastão de Orleans, Grafo d'Eu, dum la jaro 1868.

Diversaj plibonigoj estas faritaj, krom la kvanteca analizo de la akvoj, el kiu rezultis ĝia luigo al Entrepreno, kiu komencis ĝian espluaton.

Ĝia ekposedo farita de la registaro, en 1904, permesis la kreadon de loka magistrato, en la fino de tiujara Decembro.

Kaj ekde tiu epoko Caxambú kreskigas siajn urbajn servojn pri akvo, lumo kaj kloakoj, por ke ĝi povu respondi al la titolo urbo, akerita en 1915.

Samtempe la luinta Entrepreno, kiu esploras la Akvoparkon, kie ŝprucas la fontoj D. Leopoldina, D. Petro, D. Isabel, Grafo d'Eu, Duko de Saxe, Viotti, Mayrink, kaj aliaj profitotaj, zorgis pri ĝia plibonigo pere de la drenado kaj taŭga arboplantado, kiu sanigis la valon Bengo, antaŭe marĉan, kaj plibonigis ĝiajn bordojn per ornamaĵ plantoj kaj belegaj ĝardenoj.

Per la kunigitaj klopodoj de la ŝtata Registaro, de la Komunumo kaj de la luinta Entrepreno profitadis Caxambú, kiu prezentigas kiel progresanta urbo, kun siaj ĉefaj stratoj bone pavimitaj, siaj modernaj konstruaĵoj, precipe de hoteloj, kaj servitaj per fervojoj kaj ŝoseoj, kiuj permesas rapidan interligon kun la najbaraj komunumoj, kaj ankaŭ kun la tri pli proksimaj ĉefurboj, nome, Rio-de-Janeiro, S. Paulo kaj Belo Horizonte.

Tamen ĝia plej granda merito rezultas el la bonegeco de ĝiaj akvoj, pri kiuj specialisto diris jene:

"Ili havas grandan eŭpepsian valoron, estas multe pli urinigaj ol la plej bonaj eŭropaj akvoj, kaj la apetita sensacio estas sekvo de la bonega digestado de tiuj akvoj.

Agante kiel la plej efikaj el la mineralaj akvoj, pro siaj karakterizaj, la fonto D. Petro surprizige realigas la diurezon.

Ĝi estas la Nacia Evian".

Kaj tiel la kreskiĝo de Caxambú daŭras, kiel fama stacio de mineralaj akvoj, al kies fontoj periode alfluas kreskanta klientaro.

A sua cooperação nos trabalhos censitários não deverá ser dada apenas como demonstração de boa vontade para com o Brasil, mas sobretudo como prova de inteligência.  
O Recenseamento não prejudica ninguém e beneficia todos.